

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Ediane Serraglio  
Greice Mota Luccas**

**CORRELAÇÃO ENTRE RECEITA LÍQUIDA E INDICADORES  
SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DE CASO JUNTO A EMPRESA BRASILEIRA  
DE AERONÁUTICA S.A.**

Santa Maria, RS, Brasil  
2016

**Ediane Serraglio  
Greice Mota Luccas**

**CORRELAÇÃO ENTRE RECEITA LÍQUIDA E INDICADORES  
SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DE CASO JUNTO A EMPRESA BRASILEIRA  
DE AERONÁUTICA S.A.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Ciências Contábeis, da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para a  
obtenção de grau de **Bacharel em  
Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marivane Vestena Rossato**

Santa Maria, RS, Brasil  
2016

**Ediane Serraglio  
Greice Mota Luccas**

**CORRELAÇÃO ENTRE RECEITA LÍQUIDA E INDICADORES  
SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DE CASO JUNTO A EMPRESA BRASILEIRA  
DE AERONÁUTICA S.A.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Ciências Contábeis, da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para a  
obtenção de grau de **Bacharel em  
Ciências Contábeis.**

Aprovado em 28 de novembro de 2016:

---

**Marivane Vestena Rossato, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Ana Paula Fraga, Ma. (UFSM)**

---

**Luiz Henrique Figueira Marquezan, Me. (UFSM)**

Santa Maria, RS, Brasil  
2016

## **AGRADECIMENTOS**

Sabemos que é difícil agradecer a todas as pessoas que nos momentos serenos ou apreensivos, nos auxiliaram de alguma maneira, por isso nosso agradecimento a todos.

Em especial a Deus que nos guiou pelo melhor caminho, e com sua força conseguimos concluir com êxito.

Agradecemos também a nossa amável orientadora professora Dr<sup>a</sup>. Marivane Vestena Rossato, pelo conhecimento, atenção, dedicação, paciência, experiência e compreensão despendidos a nós durante a elaboração do trabalho.

Por fim, deixamos o nosso agradecimento a nossa família, pois estiveram sempre ao nosso lado fornecendo todo o apoio, compreensão e paciência durante toda nossa vida.

## RESUMO

### **CORRELAÇÃO ENTRE RECEITA LÍQUIDA E INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DE CASO JUNTO A EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.**

AUTORAS: Ediane Serraglio  
Greice Mota Luccas

ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup>. Marivane Vestena Rossato

A canalização de recursos empresariais para as áreas sociais interna e externa vem se concretizando através de investimentos que trazem benefícios aos seus colaboradores e seus dependentes, e à comunidade, e se constituem numa forma de compensar a sociedade pela utilização dos recursos, a ela pertencentes. Neste contexto, situa-se a Embraer e busca-se saber se os resultados obtidos, no período de 2011 a 2015, estão sendo revertidos em ações sociais. Assim, este estudo teve por objetivo geral o de analisar a associação entre a receita líquida da Embraer e seus indicadores socioambientais. Especificamente, se objetivou: analisar os balanços sociais com relação à evolução dos investimentos socioambientais; analisar a qualidade da gestão das ações sociais; e averiguar a correlação entre a receita líquida e os indicadores socioambientais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com dados analisados através do auxílio da técnica da Correlação de Pearson. A partir dos resultados obtidos, pode-se perceber uma gestão voltada à área interna, através do maior investimento realizado em benefício dos colaboradores. Os resultados também evidenciaram uma correlação positiva, porém fraca, entre a receita líquida e os investimentos sociais internos. Já os indicadores sociais externos, apresentaram associação forte e positiva com a receita líquida. Esse resultado evidencia a preocupação que a empresa possui em cumprir com suas obrigações perante a sociedade e o governo, compensando-os dos recursos utilizados. Entre a receita líquida e os indicadores ambientais, os resultados evidenciaram correlação forte e positiva, apesar deste ser o grupo de indicadores que menos recebeu investimentos no período considerado.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social. Balanço Social. Correlação de Pearson.

## ABSTRACT

### CORRELATION BETWEEN NET REVENUE AND SOCIAL AND ENVIRONMENTAL INDICATORS: A CASE STUDY WITH THE BRAZILIAN BUSINESS CORPORATION OF AERONAUTICS

AUTHORS: Ediane Serraglio  
Greice Mota Luccas

SUPPERVISOR: Dr<sup>a</sup>. Marivane Vestena Rossato

The channeling of entrepreneurial resources to the internal and external social areas is being carried out through investments that bring benefits to their employees and their dependents as well as to the community and constitute a way of compensating the society for the use of resources to which they belong. In this context, there is Embraer, which seeks to know if the results obtained in the period from 2011 to 2015 are being reversed in social actions. Thus, this study aimed to analyze the association between Embraer net revenue and its socio-environmental indicators. Specifically, the objective was to analyze the social balance sheets in relation to the evolution of social and environmental investments, analyze the quality of social action management and to verify the correlation between net revenue and socio-environmental indicators. This is a quantitative research, with its data analyzed using Pearson's correlation technique. From the obtained results, one can perceive a management directed to the internal area, through a bigger investment realized for the benefit of the collaborators. The results also showed a positive but weak correlation between the net revenue and the internal social investments. The external social indicators, however, had a strong and positive association with the net revenue. This result shows concern from the company in order to comply with its obligations to the society and the government, compensating them for the resources used. Among net revenue and environmental indicators, the results showed a strong and positive correlation, despite being the group of indicators that received the least investment during the considered period.

**Keywords:** Social responsibility, social balance, Pearson's correlation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Vetores da responsabilidade social .....   | 23 |
| Quadro 1 - Principais metas da contabilidade e do Balanço Social .....  | 29 |
| Figura 2 - Balanço Social modelo IBASE .....  | 33 |
| Gráfico 1 - Evolução dos investimentos (em mil R\$) em indicadores sociais internos -<br>2011 a 2015 .....                                  | 39 |
| Gráfico 2 - Evolução dos investimentos (em mil R\$) em indicadores sociais externos<br>- 2011 a 2015 .....                                  | 41 |
| Gráfico 3 - Evolução dos investimentos (em mil R\$) em indicadores ambientais -<br>2011 a 2015 .....  | 43 |
| Quadro 2 - Valores investidos em indicadores sociais .....  | 46 |
| Quadro 3 - Investimentos em indicadores sociais excluídos os encargos sociais<br>compulsórios e tributos (exceto os encargos sociais) ..... | 47 |
| Gráfico 4 - Receita líquida da empresa entre 2011 e 2015 .....  | 49 |
| Gráfico 5 - Evolução da receita líquida e os indicadores sociais internos .....   | 50 |
| Quadro 4 - Correlação linear de Pearson entre a RL e os ISI .....   | 51 |
| Gráfico 6 - Evolução da receita líquida e os indicadores sociais externos .....   | 53 |
| Quadro 5 - Correlação linear de Pearson entre a RL e os ISE .....   | 54 |
| Gráfico 7 - Evolução da receita líquida e os indicadores ambientais .....   | 55 |
| Quadro 6 - Correlação linear de Pearson entre a RL e os IA .....  | 56 |
| Quadro 7 - Matriz de correlação entre RL e os ISI, ISE e IA .....   | 57 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |   |
|---------|---|
| ABNT    | Associação Brasileira de Normas Técnicas                        |
| BANESPA | Banco do Estado de São Paulo                                    |
| BNDES   | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social            |
| BS      | Balanço Social  |
| CNPJ    | Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica                            |
| DIPAS   | Desenvolvimento Integrado do Produto Ambientalmente Sustentável |
| DR      | Demonstração de Resultado                                       |
| EMBRAER | Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.                          |
| IA      | Indicadores Ambientais  |
| IBASE   | Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas           |
| ISE     | Indicadores Sociais Externos                                    |
| ISI     | Indicadores Sociais Internos                                    |
| ISO     | Organização Internacional para Padronização                     |
| GEE     | Gases de Efeito Estufa  |
| GESET   | Gerência de Estudos Setoriais do BNDES                          |
| NBR     | Norma Brasileira Regulamentadora                                |
| ONG'S   | Organizações Não-Governamentais                                 |
| RL      | Receita Líquida   |



## SUMÁRIO

|          |   |    |
|----------|---|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>   | 10 |
| 1.1      | APRESENTAÇÃO DO ESTUDO  | 10 |
| 1.2      | ESTRUTURA DO ESTUDO   | 13 |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>  | 15 |
| 2.1      | PONDERAÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE   | 15 |
| 2.2      | RESPONSABILIDADE SOCIAL   | 18 |
| 2.3      | BALANÇO SOCIAL  | 25 |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b>  | 34 |
| 3.1      | ABORDAGEM DO PROBLEMA   | 34 |
| 3.2      | EXPECTATIVAS DE CORRELAÇÃO  | 36 |
| 3.3      | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS   | 36 |
| 3.4      | QUANTO AO ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS   | 37 |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>   | 38 |
| 4.1      | ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMBRAER   | 38 |
| 4.1.1    | Indicadores sociais internos  | 38 |
| 4.1.2    | Indicadores sociais externos  | 41 |
| 4.1.3    | Indicadores ambientais  | 43 |
| 4.2      | ANÁLISE DA QUALIDADE DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL                                   | 46 |
| 4.3      | CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS, EXTERNOS E AMBIENTAIS | 49 |
| 4.3.1    | Receita líquida   | 49 |
| 4.3.2    | Correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais internos                        | 50 |
| 4.3.3    | Correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais externos                        | 52 |
| 4.3.4    | Correlação entre a receita líquida e os indicadores ambientais                              | 55 |
| 4.3.5    | Correlação entre os indicadores socioambientais e a receita líquida                         | 57 |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÃO</b>  | 58 |
|          | REFERÊNCIAS   | 61 |
|          | ANEXO A – BALANÇO SOCIAL - CONTOLADORA - MODELO IBASE - ANO 2011                            | 64 |
|          | ANEXO B – BALANÇO SOCIAL - CONTOLADORA - MODELO IBASE - ANO 2012                            | 65 |
|          | ANEXO C – BALANÇO SOCIAL - CONTOLADORA - MODELO IBASE - ANO 2013                            | 66 |
|          | ANEXO D – BALANÇO SOCIAL - CONTOLADORA - MODELO IBASE - ANO 2014                            | 67 |
|          | ANEXO E – BALANÇO SOCIAL - CONTOLADORA - MODELO IBASE - ANO 2015                            | 69 |

## 1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste capítulo a contextualização do estudo realizado, sendo dividido em duas partes, a apresentação do estudo e a estrutura do estudo. A apresentação do estudo traz a delimitação do tema, o problema e sua contextualização, os objetivos e a justificativa para a realização deste estudo. Já a estrutura do estudo traz como foi desenvolvido e executado todo o trabalho.

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

A responsabilidade social e ambiental compreende um papel importante na sociedade atual em detrimento de que ela age como forma de prestação de contas da empresa para com a sociedade. Isso porque, as empresas têm por finalidade o lucro e, para a sua obtenção, elas se apropriam de recursos pertencentes à sociedade, tais como, tecnologia, recursos naturais, capital e mão de obra. Ou seja, a responsabilidade social está relacionada com o consumo do capital financeiro e tecnológico pelas empresas, uso da capacidade de trabalho que pertence à pessoa física e também com o consumo dos recursos naturais, de propriedade de toda a humanidade.

A inserção da responsabilidade social na gestão das empresas é realizada por meio de ações e medidas sociais. Essas ações possuem como objetivo contribuir com o bem-estar social, com a preservação dos recursos naturais e com o desenvolvimento sustentável.

A atenção dada a este tema nas organizações através de aplicações de recursos nas áreas social e ambiental, se torna um diferencial em comparação às outras organizações que não possuem esta preocupação. Além disso, sabe-se que, os investimentos sociais contribuem para oferecer aos colaboradores da empresa melhores condições de trabalho e servem de motivação para se atingir uma melhor produtividade.

Além dos colaboradores, a comunidade representa outra categoria a ser beneficiada de ações realizadas por parte da empresa e isso se concretiza através da participação e incentivo à realização em projetos sociais, por exemplo.

Atitudes como estas, de cunho social demonstram que a empresa não se preocupa somente em atender aos interesses de seus investidores, mas também em

cumprir às expectativas de seus consumidores. Nesse sentido, é notória uma mudança de postura dos atuais consumidores, que buscam comprar de empresas que se preocupam com o meio ambiente e com as questões sociais, que proporcionam bem-estar à comunidade em que está inserida.

A temática responsabilidade social adquire, dessa forma, importância às organizações que investem em suas ações, bem como, aos seus beneficiados, colaboradores, comunidade e ao meio ambiente. Assim, a escolha desse tema para estudo é consequência da importância que os investimentos de caráter social devem ter dentro das organizações, porque cada vez mais a visão econômica deve ser ampliada com o acréscimo de aspectos relacionados com o bem-estar dos seus colaboradores, da comunidade que está inserida e também da preservação dos recursos naturais.

As organizações que têm investido em ações de responsabilidade social também têm procurado evidenciar tais investimentos. Para tal, têm elaborado e publicado relatórios de sustentabilidade, como o Balanço Social, no qual demonstram seus investimentos e ações, com objetivo de promover melhorias à sociedade e ao meio ambiente.

Esse estudo foi realizado junto à Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer), a qual atua nas etapas de projeto, desenvolvimento, fabricação, venda e suporte pós-venda de aeronaves para os segmentos de aviação comercial, aviação executiva, além de oferecer soluções integradas para defesa, segurança e sistemas.

Cabe destacar que a Embraer possui escritórios e fábricas em vários lugares do mundo e mais de cinco mil aeronaves vendidas em todos os continentes. É considerada líder no mercado de jatos comerciais e a quinta maior fabricante de jatos executivos no mundo. Conta ainda com a inteligência, a experiência e dedicação de cada um dos dezenove mil funcionários (Embraer 2011).

A escolha desta empresa se deu a partir da sua significativa representatividade quanto aos seus produtos, serviços e sua ação empresarial, as quais beneficiam a sociedade. A Embraer acredita que o futuro do mundo e a perenidade de seu negócio dependem diretamente da postura adotada em relação à sociedade, a qual fica evidenciada em um dos seus valores empresariais estabelecido como “Construimos um futuro sustentável”, alinhada com os objetivos econômicos e aspectos socioambientais. Nos quarenta e cinco anos de atuação a

empresa tem contribuído de diversas formas com os clientes, passageiros, mercados, governos, instituições e comunidades (Embraer 2011).

Dentre as ações realizadas pela Embraer que beneficiam a sociedade estão a ampliação de tecnologias avançadas para a redução do consumo de combustível, ruído e o custo de manutenção, além de maximizar a eficiência operacional das companhias aéreas. Além disso, desenvolve seus produtos com metodologia proativa de gestão ambiental com o objetivo de minimizar os impactos de um produto à saúde humana e ao meio ambiente, durante todo o seu ciclo de vida. A empresa utiliza também biocombustível, materiais sustentáveis e política de saúde e segurança no trabalho (Embraer 2011).

As ações de responsabilidade socioambiental realizadas pela empresa são consequências da utilização de recursos retirados da natureza e pertencentes à sociedade, ou seja, uma forma de compensação desse uso. Por meio da sua atividade que é desenvolvimento, fabricação e venda, se obtém uma receita líquida, a qual só é possível com a utilização de recursos naturais, força e conhecimento de seus colaboradores.

Diante do contexto, o estudo busca responder a seguinte questão-problema: de que forma os indicadores socioambientais se correlacionam com a receita líquida auferida pela Embraer, no período 2011 a 2015?

Para responder àquela questão-problema, o estudo buscou atingir o objetivo principal de analisar a associação entre a receita líquida da Embraer, os indicadores sociais internos, os indicadores sociais externos e os indicadores ambientais, no período de 2011 a 2015.

Foram perseguidos os seguintes objetivos específicos: a) analisar os Balanços Sociais da Embraer, modelo IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), no período 2011-2015, com destaque expressivo à evolução dos investimentos socioambientais; b) analisar a qualidade das ações de responsabilidade social, considerando sua gestão; c) apresentar os resultados das correlações verificadas através do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson entre as variáveis, no período de 2011 a 2015; d) identificar e averiguar a correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais internos, os externos e os indicadores ambientais.

A partir dos objetivos supracitados, parte-se do pressuposto de que a utilização dos recursos naturais está diretamente relacionada com a sua produção, e

consequentemente esta resulta na sua receita líquida. Também que, quanto maior for a sua produção e sua receita, maiores serão os investimentos socioambientais da Embraer.

Para obter as informações sobre as atividades e ações desenvolvidas pela empresa, buscaram-se os dados nos Relatórios de Sustentabilidade elaborados pela Embraer, no período de 2011 a 2015.

Cabe destacar que outros trabalhos nessa área já foram realizados, a exemplo do desenvolvido por Soares e Lanzarin (2009), que buscou analisar através da Correlação de Pearson a associação entre o faturamento, os investimentos sociais internos, externos e ambientais da empresa Usiminas S/A, no período de 1998 a 2007.

## 1.2 ESTRUTURA DO ESTUDO

O presente estudo está dividido em cinco capítulos, a contar desta introdução. No primeiro capítulo é apresentada a introdução ao estudo, com ênfase à delimitação do tema ao problema de pesquisa, aos objetivos propostos, à justificativa do estudo e à estruturação do estudo.

O segundo capítulo apresenta a revisão bibliográfica, onde são abordadas as principais considerações sobre a contabilidade e a responsabilidade social nas empresas; Balanço Social e as suas fontes de informação e elaboração; os principais indicadores socioambientais e a estrutura do Balanço Social, modelo IBASE.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia do estudo. É evidenciada a classificação do estudo quanto à abordagem do problema, podendo ser considerado um estudo quantitativo. Apresenta também a classificação do estudo quanto ao atendimento dos objetivos propostos e também sobre os procedimentos metodológicos adotados, descrevendo a forma que o estudo foi realizado, onde buscaram-se os dados, qual o tipo de pesquisa, o período que foi estudado e a técnica estatística que possibilitou analisar a existência de correlação entre as variáveis.

No quarto capítulo, apresentam-se os resultados obtidos no estudo de caso, bem como as discussões pertinentes à luz da literatura.

Por fim, o capítulo cinco trata das considerações finais obtidas com a realização desta pesquisa. Apresenta também sugestões para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta seção apresenta as teorias que se constituem na fundamentação para a análise dos dados. São elas: contabilidade, responsabilidade social, Balanço Social (modelo IBASE) e indicadores socioambientais.

### 2.1 PONDERAÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE

A contabilidade segundo Marion (2009), surgiu a partir da necessidade de mensurar e acompanhar a variação das riquezas, e em função de um usuário específico, o homem proprietário de patrimônio, que, de posse das informações contábeis, passou a conhecer melhor sua “saúde” econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas.

Marion (2003) traz também uma visão mais específica da contabilidade para assegurar as tomadas de decisões nas empresas. Segundo o autor (2003, p. 23) a contabilidade se constitui em um

instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, com a coleta de todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios, ou de comunicados, que contribuem para a tomada de decisões.

Com o mesmo entendimento, Ribeiro (2003, p. 19) a conceitua como “uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”.

O fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem as decisões racionais e que contribuem para alavancar o patrimônio das empresas, é considerado o objetivo básico da contabilidade (IUDÍCIBUS, 1995).

Para cumprir com o objetivo da contabilidade, que é o de oferecer aos seus usuários a informação mais completa, de forma útil e no momento oportuno, a contabilidade deve identificar, registrar, controlar e avaliar as informações de caráter econômico.

Essas informações úteis e relevantes são geradas para os variados usuários, os quais são definidos por Marion (2009, p. 27) como:

qualquer pessoa (física ou jurídica) que tenha interesse em conhecer dados (normalmente fornecidos pela contabilidade) de uma entidade. Os usuários podem ser *internos* (gerentes diretores, administradores, funcionários em geral) ou *externos* à empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos).

Considerando que a contabilidade tem o objetivo de passar as informações aos usuários para auxiliar na tomada de decisão, é necessário que sejam expostas através dos relatórios contábeis. Dentre vários relatórios emitidos pela contabilidade, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado (DR) são os dois mais utilizados para tomada de decisões. O Balanço Patrimonial evidencia a posição financeira e patrimonial em determinada data, e, a Demonstração de Resultado, se constitui no relatório das operações realizadas pela empresa em determinado período.

As demonstrações financeiras mencionadas acima, ou relatórios contábeis, que as entidades devem apresentar ao fim de cada exercício social, a fim de ser conhecida a sua situação financeira, estão regulamentados pela Lei n. 6.404/76 que dispõe sobre a regulamentação das sociedades por ações.

Essa lei foi alterada posteriormente pela Lei n. 11.638/07, e reza que a diretoria da companhia, ao término de cada exercício social, deverá exprimir as seguintes demonstrações:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício;
- IV - demonstração dos fluxos de caixa; e
- V - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

O Balanço Patrimonial tem por finalidade, como colocam Iudícibus et al. (2010a, p. 2) “apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática”.

Outra demonstração prevista na Lei 11.638/07 e que merece ser destacada é a Demonstração do Resultado (DR), “que se constitui no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo; nele



sobressai um dos valores mais importantes às pessoas nela interessadas, o resultado líquido do período”. (IUDÍCIBUS et al. 2010b, p. 177).

Ribeiro (2009, p. 368) afirma que “por meio dessa demonstração, pode-se verificar o resultado que a empresa obteve (lucro ou prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante determinado período, geralmente igual a um ano”.

Essa demonstração deve incluir diversos subtotais, como por exemplo, a receita líquida, a qual fornece aos usuários informações cruciais sobre o valor restante após as devoluções de mercadorias, descontos concedidos e impostos. Portanto, ela é uma medida relevante para possibilitar a correlação entre variáveis, pois possibilita trabalhar com dados íntegros e específicos da atividade fim da empresa.

Observa-se, então, a importância destes demonstrativos contábeis, os quais subsidiam a maioria de todo o processo gerencial e financeiro em detrimento de auxiliar diretamente na tomada de decisões.

Junto ao processo gerencial está inserida a responsabilidade social, a qual possui informações que geram uma apreciação da sociedade sobre a ciência de esforços socioambientais das organizações e, inclusive, é papel da contabilidade trabalhar no seu controle e relato.

Em conformidade com o que foi referenciado acima, a divulgação de informações de forma mais clara possível gera uma apreciação da sociedade sobre a ciência de esforços socioambientais das organizações, referente à melhoria e qualificação da informação contábil, econômica, social e ambiental.

Para Tinoco (2001), ao incluir e divulgar informações de caráter social, que passaram a ser veiculadas através das peças contábeis tradicionais das empresas, estava aberto o caminho para mais um passo adiante, na contabilidade, como ciência de reprodução de informação, para os mais diversos usuários.

Diante disso, para Vellani (2011), haja vista que toda gestão necessita de um banco de dados para coletar informações úteis para tomada de decisões, a contabilidade, nesse sistema, tem o papel de registrar, acumular, analisar, mensurar e evidenciar os gastos e os resultados envolvidos com as ações ecológicas empresariais. Então, a contabilidade da gestão ambiental pode evoluir, transcender ao “Estado da Arte” e incorporar estruturas capazes de fornecer um amplo conjunto de informações úteis para tomada de decisão.

Ainda, segundo o mesmo autor (2011), nota-se, portanto o quão é importante às divulgações de informações contábeis que formam um conjunto de relações entre elementos internos e externos à empresa envolvidos com o negócio, sendo que a qualidade dessas relações influencia na continuidade da empresa, visto que este é um dos princípios básicos da contabilidade.

Essas divulgações podem ser apresentadas por três dimensões, conforme Vellani (2011): econômica, social e ambiental. Sendo que a responsabilidade social significa a integração do desempenho econômico, social e ambiental das empresas.

## 2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Diante da evolução da responsabilidade social, as pessoas têm procurado mais informações no histórico das empresas, para assim poder tomar as decisões de qual a empresa que vai comprar, investir, ou ainda trabalhar. Em detrimento disso, a responsabilidade social para muitas empresas já faz parte de sua gestão organizacional e é evidenciada pelo Balanço Social (TAMIRIS, 2014).

Através da responsabilidade social, tem-se identificado a valoração do papel da contabilidade na mensuração dos valores extraídos do meio ambiente, que pertencem à sociedade e dos valores investidos interna e externamente a fim de compensação à sociedade. Atitude esta que demonstra um comportamento ético e transparente, que contribuiu para um desenvolvimento sustentável.

Melo Neto e Froes (1999) traduzem esta ideia de compensação na forma de que a responsabilidade social nada mais é que o compromisso da empresa com a sociedade. É uma forma de prestação de contas de seu desempenho, baseado na apropriação e uso de recursos que dela utiliza como recursos naturais, financeiros, a capacidade de trabalho dos seus funcionários.

O investimento social como forma de compensação por perdas é trazido ainda por Melo Neto e Froes (1999) como:

A empresa deve financiar projetos sociais porque é certo, justo e necessário assim proceder. É um mecanismo de compensação das "perdas da sociedade" em termos de concessão de recursos para serem utilizados pela empresa, e não uma ação caridosa, típica dos capitalistas do início do século, que utilizavam filantropia como forma de expiação dos seus sentimentos de culpa por obterem lucros fáceis às custas da exploração do trabalho das pessoas e dos recursos naturais abundantes MELO NETO e FROES (1999, p. 83).

A obrigação que a empresa assume junto à sociedade, segundo Ferrell et al. (2000), tem como finalidade maximizar os efeitos positivos e minimizar os impactos negativos gerados por ela. Melo Neto e Froes (1999) corroboram com a definição de Ferrell et al. (2000) ao registrarem que, a responsabilidade social de uma empresa consiste na participação da mesma em ações diretamente relacionadas à comunidade, sem descuidar dos interesses dos *stakeholders* internos e buscando minorar as externalidades negativas decorrentes de suas atividades.

Merino (2000) complementa e diz que, por razões lógicas de sobrevivência, não se pode deixar de falar de economia quando se discute ecologia. Toda atividade econômica causa alguma alteração no meio ambiente. Portanto, existe contaminação quando a harmonia entre os elementos que constituem os ecossistemas é afetada pelos resíduos emitidos pelas empresas durante o processamento dos seus serviços e produtos.

Vellani (2011) traz que as ações ecológicas empresariais podem atuar como uma forma de compensação a essa harmonia. Ou seja, uma busca por manter o sistema empresarial em equilíbrio com os outros sistemas interligados e interconectados com seu negócio e não comprometer a harmonia entre os elementos que constituem os ecossistemas.

Iudícibus et al. (2000) vão ao encontro das visões de Melo Neto e Froes, quando afirmam que a responsabilidade social reflete

a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com preservação, proteção e recuperação destes; os investimentos em equipamentos e tecnologias voltados à área ambiental e os passivos ambientais (IUDÍCIBUS ET. AL., 2000, p. 31).

É notório, segundo Melo Neto e Froes (2005), que a conscientização dos empresários nada mais é que o reconhecimento de que os problemas sociais, baixo poder aquisitivo da população, sistema educacional deficiente e violência, dentre outros, atrapalham o desenvolvimento dos seus negócios, por isso é necessário que haja uma preocupação e uma compensação com a sociedade.

Em meio a versatilidade de definições sobre a responsabilidade social, Zenisek (1984) demonstra que ela pode ser entendida tanto como uma obrigação social, quanto como um comportamento ético.

Para uns é tomada como uma responsabilidade legal ou obrigação social; para outros, é o comportamento socialmente responsável em que se observa a ética, e para outros, ainda, não passa de contribuições de caridade que a empresa deve fazer. Há também, os que admitam que a responsabilidade social seja, exclusivamente, a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dar-lhes bom tratamento. Logicamente, responsabilidade social das empresas é tudo isto, muito embora não sejam, somente, estes itens isoladamente (ZENISEK, 1984, p. 33).

Melo Neto e Froes (2001a) trazem uma literatura completa e relevante no que tange a essa prática empresarial e afirmam que responsabilidade social tem a ver com a consciência social e o dever cívico.

A ação de responsabilidade social não é individual. Reflete a ação de uma empresa em prol da cidadania. A empresa que a pratica, demonstra uma atitude de respeito e estímulo à cidadania corporativa; conseqüentemente, existe uma associação direta entre o exercício da responsabilidade social e o exercício da cidadania empresarial (MELO NETO E FROES, 2001a, p. 26).

No que tange à responsabilidade social, como um processo dinâmico atribuído às organizações, Melo Neto e Froes (2001a, p. 79), explicam que:

a responsabilidade social não é um resultado, uma condição estática atribuída às organizações que demonstram ter cidadania empresarial. É muito mais do que isto. É um processo dinâmico a ser conduzido com vigilância permanente, de forma inovadora e dotado de mecanismos renovadores e de sustentabilidade.

Em outro aspecto, a ABNT NBR ISO 26000 traz uma definição técnica de responsabilidade social como sendo a

responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e bem-estar da sociedade; leve em consideração as expectativas das partes interessadas; esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de comportamento; e esteja integrada em toda a organização e seja praticada em suas relações.

Como toda norma possui seus princípios, a responsabilidade social, segundo ABNT NBR ISO 26000, apresenta-os como:

*Accountability*, transparência, comportamento ético, respeito pelos interesses das partes interessadas, respeito pelo estado de direito, respeito pelas normas internacionais de comportamento e respeito pelos direitos humanos.

A responsabilidade social, conforme Melo Neto e Froes (2005, p. 90), aprimorou-se e acrescentou-se ao desenvolvimento sustentável, formando alguns aspectos. Dentre eles, podem-se citar:

- 1) direitos humanos;
- 2) direitos dos empregados;
- 3) direitos dos consumidores;
- 4) envolvimento comunitário;
- 5) relação com fornecedores;
- 6) monitoramento e a avaliação de desempenho; e
- 7) direitos dos grupos de interesse.

Conforme define Vellani (2011, p. 3) o desenvolvimento sustentável “é o desenvolvimento que satisfaça a geração presente sem comprometer a capacidade da geração futura em satisfazer as necessidades de seus clientes e sem comprometer o ecossistema”.

O desenvolvimento sustentável ganha espaço gradativamente nos relatórios contábeis e pode ser conferido através dos relatórios de sustentabilidade que divulgam as ações desenvolvidas pela empresa. Nesse sentido, Vellani (2011, p. 7) expõe que “o relatório anual pode ser utilizado pelas empresas para fornecer informações aos diversos públicos da sociedade sobre a evolução e a atuação de seus negócios em determinado período”.

Ainda, segundo o autor, por ser um documento oficial corporativo, o relatório anual apresenta

as informações do relatório da administração, juntamente com as demonstrações contábeis, acompanhadas dos pareceres dos auditores independentes e do conselho fiscal. Podem conter gráficos, fotografias e tabelas (VELLANI 2011, p. 7).

Os relatórios de sustentabilidade empresarial já fazem parte do grande grupo de relatórios contábeis das organizações e tem por objetivo adicional a tomada de

decisão, porque é um meio de garantir a continuidade dos processos, e inclusive é uma forma de explicar para sociedade as ações sociais que são desenvolvidas. Ainda, sugere-se que para um melhor desenvolvimento, o relatório esteja presente no planejamento estratégico.

Junto a isso, é relevante a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social ligada ao seu planejamento estratégico, para que seja possível identificar oportunidades e priorizar investimentos, relacionando-os com o seu desenvolvimento econômico.

É importante o reconhecimento da comunidade e da sociedade, como as principais partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser atendidas. Tinoco (2001, p. 116) destaca a responsabilidade pública da entidade que pode ser entendida como

o cumprimento e a superação das obrigações legais decorrentes das próprias atividades e produtos da organização. É também o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade. Trata-se, portanto, do conceito de cidadania aplicado às organizações.

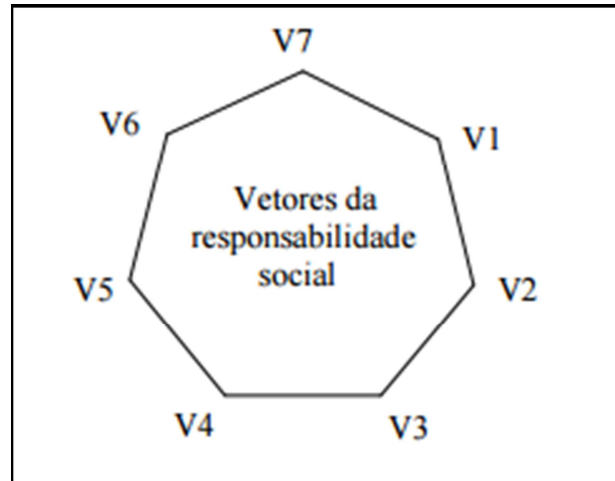
As organizações empresariais possuem participação direta com a sociedade, tanto nas ações comunitárias da região onde está localizada, quanto na região mais distante em função de danos ambientais decorrentes da sua atividade. Entretanto, apoiar o crescimento da sociedade não é o suficiente para afirmar que a empresa é responsável socialmente. É necessário investir no bem-estar dos seus funcionários, colaboradores e familiares, fornecendo ambiente de trabalho seguro e motivador, capacitações e desenvolvimento profissional, auxílio esporte, educação, cultura, entre outros. Incluso a isso investir em saneamento, combate à fome, entre outros.

Para melhor direcionar estas ações sociais, a literatura apresenta um modelo constituído por sete vetores da responsabilidade social (MELO NETO; FROES, 2001b):

- a) V1 – apoio ao desenvolvimento da comunidade em que atua;
- b) V2 – preservação do meio ambiente;
- c) V3 – investimento no bem-estar dos funcionários e seus dependentes e num ambiente de trabalho agradável;
- d) V4 – comunicações transparentes;
- e) V5 – retorno aos acionistas;
- f) V6 – sinergia com os parceiros;
- g) V7 – satisfação dos clientes e/ou consumidores.

A Figura 1 evidencia os vetores da responsabilidade social.

Figura 1 - Vetores da responsabilidade social



Fonte: Adaptado de ASHLEY (2002).

Em meio a toda a estrutura organizacional e a estes vetores, a empresa necessita denotar estratégias de gestão e responsabilidade social. Tachizawa (2011) afirma que em função das características básicas e das estratégias empresariais genéricas, próprias das organizações pertencentes ao setor altamente concentrado, podem

delinear estratégias de gestão ambiental e de responsabilidade social. Tais estratégias são as normalmente aplicáveis a esse tipo de organização, independentemente das estratégias específicas que dependem das singularidades e do estilo de gestão (crenças e valores) praticados pelo principal gestor em cada organização em particular. (TACHIZAWA, 2011, p. 236).

As empresas, ao investirem em responsabilidade socioambiental, aumentam a eficiência nas operações a partir das ações concretizadas. Ferrel et al. (2000, p. 213) afirmam que as vantagens da ética e da responsabilidade social em decisões de negócios incluem

aumento da eficiência nas operações diárias, dedicação dos empregados, melhoramentos na qualidade dos produtos, processos de tomada de decisão mais eficiente e eficaz, fidelidade do cliente e melhor desempenho financeiro.

Melo Neto e Froes (1999, p. 166) acreditam que o retorno institucional se apresenta como um ciclo, indo desde investimento até o reforço de sua imagem.

O retorno social institucional ocorre quando a maioria dos consumidores privilegia a atitude da empresa de investir em ações sociais e o desempenho da empresa obtém o reconhecimento público. Como consequência, a empresa vira notícia, potencializa sua marca, reforça sua imagem [...]. (MELO NETO; FROES, 1999, p. 166).

Para se obter o retorno institucional em meio a responsabilidade social nas organizações é necessário que sejam realizadas atividades nas duas dimensões: a gestão da responsabilidade social interna e externa. Atuando nessas duas esferas, a empresa passa a ser reconhecida como empresa-cidadã.

Melo Neto e Froes (2005, p. 87) expõem quais os tipos de atividades que podem ser desenvolvidas em cada dimensão:

1) Ações de responsabilidade social interna:

As ações de responsabilidade social internas têm como foco o público interno da empresa. São representadas por programas de contratação, seleção, treinamento, financiamento de cursos para qualificação, oferecidos pela empresa em benefício a seus empregados e dependentes. Incluem participação nos resultados, assistência médica, odontológica e alimentar, com ênfase nas áreas de educação, salários e benefícios. O objetivo principal é obter maior retorno de produtividade dos funcionários e um melhor resultado financeiro para os acionistas.

Segundo Mattoni et al. (2007), as principais práticas de responsabilidade social interna são: programas de remuneração e participação nos lucros; conservação dos direitos trabalhistas; gestão participativa; investimento no bem-estar dos funcionários e seus dependentes; respeito aos direitos humanos, assistência médica, odontológica, social, alimentar e de transporte; investimentos na capacitação do corpo funcional; gerenciamento do ambiente e das condições de trabalho, que engloba aspectos como jornada de trabalho, organização do trabalho, materiais e equipamentos, segurança e saúde do empregado.

2) A responsabilidade social externa visa à comunidade.

As ações de responsabilidade social externas, que visam à comunidade, podem ser realizadas através de doações de produtos, equipamentos e materiais em geral, transferência de recursos em regime de parceria para órgãos públicos e ONG's (Organizações Não-Governamentais), prestação de serviços voluntários para



a comunidade pelos funcionários da empresa, aplicações de recursos em atividades de preservação do meio ambiente, geração de empregos, patrocínio de projetos sociais do governo e investimentos diretos em projetos sociais criados pela própria empresa. Atua principalmente nas áreas de educação, saúde assistência social e ecologia. Visa maior retorno social, de imagem, publicitário e benefícios aos acionistas.

Segundo Melo Neto e Froes (2001b) as ações de responsabilidade social externas vão ao encontro à comunidade e/ou local onde ela está situada. Muitas vezes as empresas participam de campanhas sociais do governo, fazem doações para campanhas, enfim, saem do aspecto de que ajudam somente sua comunidade.

É importante também, prestar atenção se a empresa é atuante em ambas as dimensões, não somente em uma delas, por exemplo: “fazem doações para obras e campanhas sociais do governo, e demitem muitos empregados, pagam mal e não possuem quaisquer programas de benefícios”. (MELO NETO; FROES, 2005, p. 85).

A importância dada às questões sociais nas organizações se reflete de forma positiva, minimizando os riscos e criando legitimidade na comunidade, obtendo resultado favorável na mídia, atraindo investidores, aumentando o comprometimento e autoestima dos colaboradores, conseguindo a colaboração dos parceiros e a fidelização dos clientes.

Dessa forma, a contabilidade contribui para evidenciar às questões sociais das organizações por meio da divulgação das informações de caráter social em um demonstrativo. A contabilidade possui um grande desafio, pois depende, da sua eficiente atuação para que se alcance a harmonia do relacionamento entre empresa e meio ambiente, não somente para garantir a continuidade da mesma, como também de toda a humanidade.

Destaca-se que o processo da divulgação e explanação das informações de caráter social das organizações tem se concretizado por meio da elaboração de um demonstrativo nomeado por Balanço Social.

### 2.3 BALANÇO SOCIAL

Na Europa, a ideia de se trazer informações de caráter social, além das informações econômicas e financeiras nas demonstrações contábeis, começou a ser apresentada a partir de 1970. Posteriormente, para que o Balanço Social fosse

elaborado pelas empresas, a Lei Francesa n. 77.769, de 12 de julho de 1977, contribuiu para que as organizações soubessem o que era o Balanço Social e que tipo de informação deveriam apresentar.

Tinoco e Kraemer (2004) enfatizam que aquela lei impunha a obrigatoriedade do Balanço Social para todas as entidades que possuíam mais de 300 funcionários. Era apresentado na forma de 7 grandes capítulos: emprego, remuneração e encargos acessórios, condições de higiene e segurança do trabalho, formação, relações profissionais e outras condições de vida dependentes da empresa. Diversos países europeus passaram a adotar os princípios da lei francesa.

No Brasil, apesar de algumas propostas anteriores, o debate em torno do Balanço Social alcançou maior projeção somente a partir de campanha lançada em 1997 pelo IBASE, liderada à época por seu então presidente, o sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho. Esta campanha visava, principalmente, sensibilizar e estimular a noção de corresponsabilidade das empresas na busca de soluções para os profundos desequilíbrios da estrutura social do país. A fim de propiciar a maior visibilidade desta participação para o conjunto da sociedade, o IBASE elaborou um modelo de Balanço Social.

O Balanço Social é um demonstrativo que evidencia de forma quantitativa e qualitativa os investimentos e projetos das organizações que visam o bem-estar da sociedade, a redução dos possíveis danos ambientais resultantes de suas atividades. É uma ferramenta de informação da empresa à sociedade, um instrumento que agrega valor aos negócios, porque através do balanço, pode-se criar um vínculo de credibilidade com clientes, colaboradores, investidores e demais usuários.

A publicação do Balanço Social demonstra um compromisso de transparência e ética empresarial, considerando que este demonstrativo ressalva a eficiência das ações e estratégias sociais realizadas em um determinado período de tempo.

Tinoco (2001) ressalta que as organizações devem satisfazer seus clientes e parceiros de suas atividades e divulgar de forma transparente aos agentes sociais e a toda a sociedade a sua inserção no contexto das relações econômicas, financeiras, sociais e ambientais e de responsabilidade pública, por meio do Balanço Social, relatório mais adequado para conter essas informações.

Tinoco e Kraemer (2004, p. 87) conceituam o Balanço Social como “um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais

transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários”.

O primeiro relatório brasileiro contendo esse tipo de informação foi o da empresa Nitrofertil.

O Balanço Social da Nitrofertil, empresa estatal situada na Bahia, realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que assume o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados dessa década. O Banespa publicou o seu em 1992, compondo a lista das empresas precursoras em BS no Brasil (TORRES E MANSUR, 2008, p. 16).

Para o GESET (2000) - Gerência de Estudos Setoriais do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o Balanço Social pode ser definido como:

o nome dado à publicação de um conjunto de informações e de indicadores dos investimentos e das ações realizadas pelas empresas no cumprimento de sua função social junto aos seus funcionários, ao governo e às comunidades com que interagem, direta ou indiretamente. Dessa forma, o balanço social é um instrumento de demonstração das atividades das empresas que tem por finalidade conferir maior transparência e visibilidade às informações que interessam não apenas aos sócios e acionistas das companhias, mas também a um número maior de atores: empregados, fornecedores, investidores, parceiros, consumidores e comunidade.

Com o passar do tempo os empresários entenderam o quão é importante divulgar informações relacionadas as suas ações sociais desenvolvidas e a melhor forma de apresentação é por meio do Balanço Social, este que é um demonstrativo que apresenta informações sociais, que outros demonstrativos não contemplam.

Segundo Iudícibus (2010a, p. 7), o Balanço Social “busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua”.

Através do Balanço Social a sociedade tem uma visão dos impactos ambientais e sociais que podem ocorrer. É a melhor forma de se evidenciar a responsabilidade social desenvolvida e pode também ser um instrumento de avaliação de suas atividades, pois demonstra todas as ações sociais da empresa no

período. Tinoco e Kraemer (2004, p. 88) trazem que as informações evidenciadas pelo demonstrativo podem ser de caráter qualitativo,

relativas à ecologia, em que se evidenciam os esforços que as empresas vêm realizando para não afetar a fauna, a flora e a vida humana, vale dizer, as relações da entidade com o meio ambiente; ao treinamento e à formação continuada dos trabalhadores; às condições de higiene e segurança no emprego; às relações profissionais; às contribuições das entidades para a comunidade, explicitando a responsabilidade social e corporativa das organizações.

É importante ressaltar que cabe à empresa decidir se irá fazer a publicação ou não do Balanço Social, conforme explica Ludícibus (2010a, p. 8):

embora não haja qualquer exigência legal quanto à divulgação do Balanço Social, as empresas são contínua e crescentemente solicitadas a informarem sua política em relação ao meio ambiente, via exigência dos sistemas de gerenciamento ambiental, Relatórios de Impactos Ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agridem a natureza.

A divulgação do Balanço Social não possui obrigatoriedade e, com isso, também não existe um consenso sobre a melhor forma de divulgação, ou ainda se deveria ser obrigada a divulgar.

Na visão de Ribeiro (2006, p. 13),

alguns entendem que é necessário impor sua publicação, outros acreditam que ela deveria ser deixada à escolha das empresas. Para os defensores dessa segunda linha de pensamento, as empresas, o mercado e a comunidade devem definir a evolução e amadurecimento do Balanço Social, sem imposições legais e sem engessá-lo com um padrão que não, necessariamente, é o mais adequado para todas. Já quem pleiteia a obrigatoriedade entende que, se a forma de apresentação das informações não for padronizada, será difícil avaliar a função social das empresas, tendo em vista a tendência de informarem apenas o que lhes é conveniente, sem dimensionar os valores gastos, o que dá ao Balanço Social a conotação de instrumento de *marketing*.

Por fim, Tinoco (2001) apresenta mais um motivo para que as empresas divulguem o Balanço Social, pois a sociedade vem desenvolvendo mais interesse a respeito de informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais das empresas, passando a ser usuários do Balanço Social. Ressalta-se que as empresas consomem recursos naturais, renováveis ou não, direta ou indiretamente,

que constituem parte integrante do patrimônio da humanidade, utilizando recursos humanos, físicos e tecnológicos, que pertencem a pessoas e, portanto à sociedade. As organizações vivem em função da sociedade, devendo, em troca, revelar informações de como usam eficiente e eficazmente esses recursos.

No Quadro 1, constam os principais usuários da contabilidade e do Balanço Social, bem como, as principais metas que lhe são úteis, de acordo com TINOCO E KRAEMER (2004).

Quadro 1 - Principais metas da contabilidade e do Balanço Social

| Usuários                     | Principais metas  |
|------------------------------|---|
| Clientes                     | Produtos com qualidade e com preço justo, recebimento em dia.   |
| Fornecedores e financiadores | Garantia no recebimento e continuidade das negociações.   |
| Colaboradores                | Produtividade, salários em dia, segurança no trabalho, promoções.   |
| Investidores potenciais      | Custo de oportunidade, liquidez e rentabilidade.  |
| Acionistas controladores     | Retorno sobre o patrimônio líquido e ativo, crescimento no mercado e continuidade.                                      |
| Acionistas minoritários      | Valorização da ação, liquidez e recebimento de dividendos em dia.   |
| Gestores                     | Continuidade, retorno sobre patrimônio líquido, valor patrimonial da ação, qualidade e produtividade, valor adicionado. |
| Governo                      | Lucro tributável, valor adicionado, produtividade.  |
| Vizinhos                     | Segurança, qualidade, cidadania, contribuição social e preservação do meio ambiente.                                    |

Fonte: Tinoco e Kraemer (2004).

Para que o Balanço Social seja elaborado da melhor forma é essencial “utilizar ao máximo as informações disponíveis nos diversos departamentos funcionais das organizações. Sua função básica é dar-lhes um tratamento adequado em termos de *disclosure*, para os agentes sociais”. (TINOCO; KRAEMER, 2004, p. 92).

Com respeito à elaboração do Balanço Social, modelo IBASE, é utilizado um grande número de informações disponíveis, apresentando em apenas uma página, o que se torna favorável à comparabilidade e ao fácil entendimento. Ele é composto por uma planilha contendo os indicadores quantitativos, relativos às informações e dados sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais. E, por alguns indicadores qualitativos, que representam a profundidade e o processo em algumas das ações internas e externas. Por fim, é recomendado que informações complementares, numéricas e/ou descritivas sejam detalhadas no item *outras informações*.

O Balanço Social, modelo IBASE, traz informações de dois exercícios anuais, além de ter na sua forma de apresentação 43 indicadores quantitativos e 7 indicadores qualitativos. Vellani (2011, p. 41) acrescenta que

o Balanço Social modelo IBASE organiza as informações em sete itens: 1. Base de cálculo; 2. Indicadores sociais internos; 3. Indicadores sociais externos; 4. Indicadores ambientais; 5. Indicadores de corpo funcional; 6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial; 7. Outras informações.

O Grupo 1 é composto pela base de cálculo. Traz informações financeiras como receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta. A partir destes dados é determinada a base de cálculo percentual para grande parte das informações apresentadas, informando o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos.

O Grupo 2 apresenta os indicadores sociais internos, representados por todos os investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar seus funcionários. São indicadores de caráter social interno: gastos com alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros.

O Grupo 3 é formado por indicadores sociais externos, ou seja, todos os investimentos voluntários e obrigatórios da empresa, cujo público principal é a sociedade. São evidenciados através de investimentos em projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e

segurança alimentar, pagamento de tributos e outros. Incluem ações sociais privadas realizadas pela empresa visando à sociedade ou a alguma comunidade externa relacionada, direta ou indiretamente, com os objetivos ou interesses das organizações.

O Grupo 4 apresenta os indicadores ambientais. Nesse item são apresentados os investimentos da empresa para compensar seus impactos ambientais e aqueles com o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da produção ou operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica ou programas internos de educação ambiental.

No Grupo 5 estão elencados os indicadores relativos ao corpo funcional da empresa, trazendo informações que identificam de que forma se dá o relacionamento da empresa com seu público interno no que diz respeito à criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários, valorização da diversidade (negros, mulheres e pessoas com deficiência) e participação em cargos de chefia e gerenciamento da empresa por negros e mulheres.

O Grupo 6 traz informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. Refere-se a uma série de ações relacionadas ao público que interagem com a empresa, com destaque ao público interno. Em sua maioria, são indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição dos benefícios. Também aparecem nesta parte do balanço algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.

Por fim, o Grupo 7 trata de outras informações. É o local reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais. Também traz informações da empresa, como a razão social e o cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ), além de nome, telefone e *e-mail* do responsável pelas informações.

Pode-se inferir que o Balanço Social pode ser considerado uma ferramenta para levar informação à sociedade, no qual justifica sua existência, provando que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega valor à economia e à sociedade, respeita os direitos humanos de seus colaboradores e também desenvolve todo o seu processo operacional sem agredir o meio ambiente. Além disso, em se tratando

do modelo utilizado, do IBASE, proporciona fácil entendimento e traz informações de investimentos feitos pela empresa, com benefícios para a sociedade.

O modelo de Balanço Social do IBASE pode ser visualizado na Figura 2.



Figura 2 - Balanço Social modelo IBASE

| <b>Balanço Social Anual / 20XX</b>   |  | <b>20XX</b>  |  | <b>20XX-1</b>  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  | Valor (mil reais)  |  | Valor (mil reais)  |  |
| <b>1. Base de cálculo</b>  |  |  |  |  |  |
| Receita líquida (RL)   |  |  |  |  |  |
| Resultado operacional (RO)   |  |  |  |  |  |
| Folha de pagamento bruta (FPB)   |  |  |  |  |  |
| <b>2. Indicadores sociais internos</b>   |  | Valor (mil R\$)  | % Sobre FPB  | Valor (mil R\$)  | % Sobre FPB  |
| Alimentação  |  |  |  |  |  |
| Encargos sociais compulsórios  |  |  |  |  |  |
| Previdência privada  |  |  |  |  |  |
| Saúde  |  |  |  |  |  |
| Segurança e saúde no trabalho  |  |  |  |  |  |
| Educação   |  |  |  |  |  |
| Cultura  |  |  |  |  |  |
| Capacitação e desenvolvimento profissional   |  |  |  |  |  |
| Creches ou auxílio-creche  |  |  |  |  |  |
| Participação nos lucros ou resultados  |  |  |  |  |  |
| Outros   |  |  |  |  |  |
| <b>Total - Indicadores sociais internos</b>  |  |  |  |  |  |
| <b>3. Indicadores sociais externos</b>   |  | Valor (mil R\$)  | % Sobre RO   | Valor (mil R\$)  | % Sobre RO   |
| Educação   |  |  |  |  |  |
| Cultura  |  |  |  |  |  |
| Saúde e saneamento   |  |  |  |  |  |
| Esporte  |  |  |  |  |  |
| Combate à fome e segurança alimentar   |  |  |  |  |  |
| Outros   |  |  |  |  |  |
| <b>Total das contribuições para a sociedade</b>  |  |  |  |  |  |
| Tributos (excluídos encargos sociais)  |  |  |  |  |  |
| <b>Total - Indicadores sociais externos</b>  |  |  |  |  |  |
| <b>4. Indicadores ambientais</b>   |  | Valor (mil R\$)  | % Sobre RO   | Valor (mil R\$)  | % Sobre RO   |
| Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa  |  |  |  |  |  |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos  |  |  |  |  |  |
| <b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>  |  |  |  |  |  |
| Quanto ao estabelecimento de <b>metas anuais</b> para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa: |  | <input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%<br><input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100% |  | <input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%<br><input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100% |  |
| <b>5. Indicadores do corpo funcional</b>   |  |  |  |  |  |
| Nº de empregados(as) ao final do período   |  |  |  |  |  |
| Nº de admissões durante o período  |  |  |  |  |  |
| Nº de empregados(as) terceirizados(as)   |  |  |  |  |  |
| Nº de estagiário(as)   |  |  |  |  |  |
| Nº de empregados(as) acima de 45 anos  |  |  |  |  |  |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa  |  |  |  |  |  |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres  |  |  |  |  |  |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa  |  |  |  |  |  |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as)  |  |  |  |  |  |
| Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais  |  |  |  |  |  |
| <b>6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>  |  | <b>20XX</b>  |  | <b>Metas 20XX+1</b>  |  |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa   |  |  |  |  |  |
| Número total de acidentes de trabalho  |  |  |  |  |  |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:   |  | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)        | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)        |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:   |  | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s) + Cipa | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s) + Cipa |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:   |  | <input type="checkbox"/> não se envolve  | <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT        | <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT   | <input type="checkbox"/> não se envolve                |
| A previdência privada contempla:   |  | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)        | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)        |
| A participação nos lucros ou resultados contempla:   |  | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)        | <input type="checkbox"/> direção e gerências   | <input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)        |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:  |  | <input type="checkbox"/> não são considerados  | <input type="checkbox"/> são sugeridos                 | <input type="checkbox"/> não são considerados  | <input type="checkbox"/> são sugeridos                 |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:  |  | <input type="checkbox"/> não se envolve  | <input type="checkbox"/> apoia                         | <input type="checkbox"/> organiza e incentiva  | <input type="checkbox"/> não se envolve                |
| Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):  |  | na empresa   | no Procon  | na Justiça   | na empresa   |
| % de reclamações e críticas solucionadas:  |  | na empresa   | no Procon  | na Justiça   | na empresa   |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):  |  | <b>Em 20XX:</b>  |  | <b>Em 20XX-1:</b>  |  |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA):  |  | % governo  | % colaboradores(as)                                    | % governo  | % colaboradores(as)                                    |
|  |  | % ações  | % terceiros  | % ações  | % terceiros  |
|  |  | % retido   |  | % retido   |  |
| <b>7. Outras informações</b>   |  |  |  |  |  |

Apoio:



Fonte: site Balanço Social (2014).

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados todos os aspectos metodológicos adotados na pesquisa realizada. Segundo Andrade (2010, p.117) metodologia “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. O objetivo principal da metodologia é expor os procedimentos e métodos utilizados para elaboração da pesquisa. Entretanto, a pesquisa não é enquadrada em um método específico, irá depender da abordagem do problema, dos procedimentos metodológicos e da forma de atendimento aos objetivos.

#### 3.1 ABORDAGEM DO PROBLEMA

A pesquisa foi caracterizada como quantitativa em relação à abordagem do problema, pois se preocupou com a correlação entre a receita líquida e os investimentos socioambientais da Embraer, no período de 2011 a 2015, através do uso de uma técnica estatística, com base nos dados fornecidos no Balanço Social da empresa selecionada. As pesquisas quantitativas são, geralmente, elaboradas quando o pesquisador encarece “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados. Para tanto, poderá tratar os dados através da aplicação de métodos e técnicas da Estatística” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 103).

Para alcançar o resultado, foi utilizado o método estatístico do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson com o objetivo de medir a força de correlação linear entre duas variáveis quantitativas. Foi realizada também a análise dos dados e o cálculo do coeficiente de correlação, utilizando o *software Microsoft Excel*.

Este método estatístico possui várias formas que auxiliaram na interpretação e análise dos dados, desde as mais simples como a média aritmética, a moda e a mediana ou o coeficiente de correlação linear de Pearson, que foi utilizado nesse estudo.

A correlação linear de Pearson é encontrada através da Equação 1:

$$r = \sqrt{\frac{\left(\frac{\sum xy}{n} - \frac{\sum x}{n} - \frac{\sum y}{n}\right)^2}{\left[\frac{\sum x^2}{n} - \left(\frac{\sum x}{n}\right)^2\right] \cdot \left[\frac{\sum y^2}{n} - \left(\frac{\sum y}{n}\right)^2\right]}}$$

Segundo Bruni e Famá (2012) a correlação representa o grau de relação encontrada entre duas variáveis. Seu sinal pode ser positivo ou negativo e sua faixa de variação está compreendida entre -1 e 1. Também é expressada em forma de porcentagens, como -100% e +100%. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis.

Tem-se duas formas de correlação linear, uma delas é a positiva e acontece quando os valores das variáveis estão ligados. Por exemplo, quando  $x$  aumenta,  $y$  também aumenta ou quando  $x$  diminui,  $y$  também diminui. Nesse caso, o valor do coeficiente de correlação de Pearson,  $r$ , é positivo:  $0 < r < 1$ . Ainda, segundo o entendimento de Martins e Theóphilo (2007), o fato de duas variáveis se correlacionarem juntas não implica que uma delas tenha algum efeito direto, ou indireto, sobre a outra, podem ser influenciadas por variáveis externas.

A outra correlação entre as variáveis pode ser classificada como negativa quando  $x$  cresce e  $y$  decresce, ou vice-versa, ou seja, elas são estatisticamente dependentes. Nessa situação, o coeficiente de correlação de Pearson,  $r$ , é negativo:  $-1 < r < 0$ .

Uma terceira análise possível é que pode também ocorrer que entre as variáveis não exista nenhum tipo de relação e elas sejam independentes. Será obtido assim a correlação nula, o valor do coeficiente de correlação de Pearson é zero,  $r = 0$ .

Portanto, quanto mais próximo de +1 ou -1, mais forte será a correlação e quanto mais próximo de 0 (zero), mais fraca é a correlação entre os dados, sendo que quando  $r = 1$ , a correlação é positiva perfeita e,  $r = -1$ , a correlação é negativa perfeita.

### 3.2 EXPECTATIVAS DE CORRELAÇÃO

Nesse estudo almeja-se que o coeficiente linear de Pearson seja próximo a 1, representando uma correlação forte e positiva. Ou seja, prediz-se que a medida na qual a receita líquida aumenta, os investimentos sociais internos, externos e ambientais também acompanham o seu aumento.

A apresentação dos resultados atingidos ocorre através de gráficos que demonstram a correlação entre as variáveis durante o período analisado. Traz também informações referentes à evolução dos investimentos sociais internos, externos e ambientais. A opção por expor os resultados obtidos dessa forma é justificada pelo fato de que os gráficos possibilitam um melhor entendimento ao leitor, tornando a pesquisa mais atrativa e explicativa.

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como um estudo de caso, tendo em vista que explora um único objetivo geral, restrito a uma empresa específica, permitindo um conhecimento amplo e detalhado do assunto. Como exemplifica ARAÚJO et al. (2008), é uma investigação que assume deliberadamente uma situação específica que se supõe ser única ou especial contribuindo para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

Além disso, caracteriza-se segundo Appolinário (2009), por um estudo aprofundado e exaustivo de poucos objetos, para que assim seja possível seu amplo e detalhado entendimento. Conforme o mesmo autor, embora existam as pressuposições de que este tipo de estudo seja aplicado para um único sujeito, “dificilmente os resultados obtidos a partir desse tipo de estudo podem ser generalizados”, ocasionando-se assim uma de suas características.

Também pode ser considerada uma pesquisa documental, pelo fato dos dados ainda não terem recebido tratamento analítico, e serem autênticos, pois foram extraídos dos Balanços Sociais, modelo IBASE, da empresa e publicados no seu *site* por meio dos relatórios de sustentabilidade.

### 3.4 QUANTO AO ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS

Neste estudo pretende-se analisar a correlação entre a receita líquida da Embraer, e os indicadores sociais internos, externos e ambientais, no período de 2011 a 2015. Junto a isso, buscou-se descrever os resultados obtidos por meio dos objetivos. Em se tratando de pesquisa descritiva, foi verificada e analisada sua correlação entre as variáveis apresentadas no Balanço Social, modelo IBASE, da Embraer.

Os dados foram obtidos para se alcançar os objetivos específicos de investigar a evolução dos investimentos socioambientais, analisar a qualidade das ações de responsabilidade social, apresentar os resultados das correlações verificadas através do método estatístico do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson entre as variáveis, no período de 2011 a 2015, identificar e averiguar a correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais internos, os externos e os indicadores ambientais.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo visa apresentar os resultados alcançados e, juntamente com a sua análise e interpretação, atingir os objetivos propostos pelo estudo. Inicialmente é feita uma análise dos Balanços Sociais, modelo IBASE, da Embraer, com relação à evolução dos investimentos socioambientais realizados no período de 2011 a 2015. Incluso a isso, foi verificado se estes investimentos estão sendo geridos com qualidade. Posteriormente, foi averiguada a correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais internos, externos e ambientais da empresa.

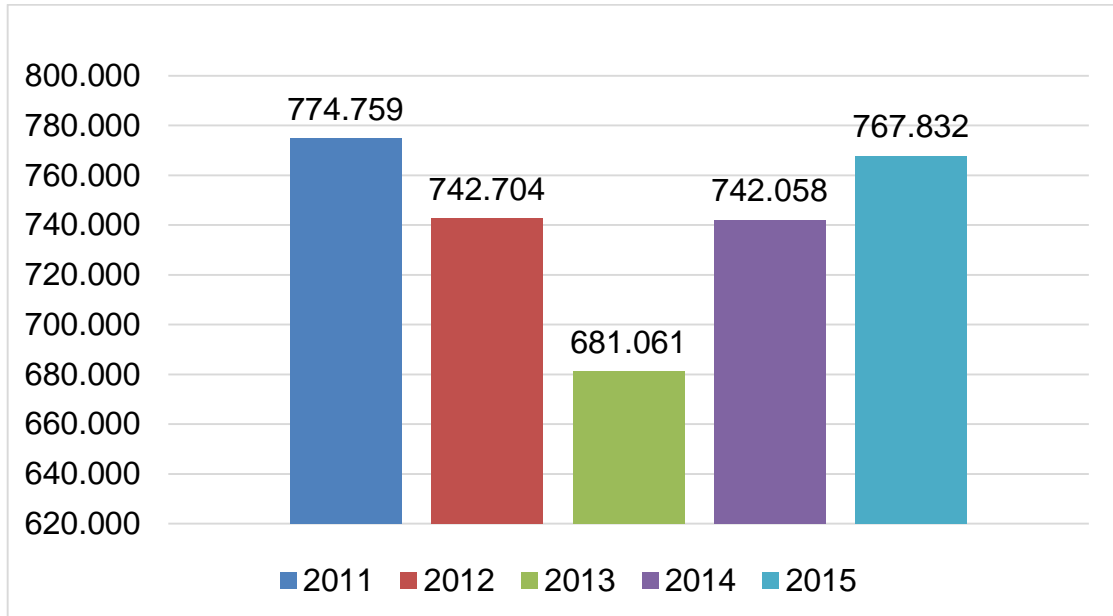
### **4.1 ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMBRAER**

Nessa seção, por meio dos dados obtidos nos Balanços Sociais da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., modelo IBASE, estão apresentadas as análises dos investimentos em indicadores sociais internos, externos e ambientais. Explorou-se para cada grupo de indicadores sociais a evolução dos valores investidos no período de estudo, buscando associar os resultados encontrados ao estudo teórico apresentado neste trabalho.

#### **4.1.1 Indicadores sociais internos**

Os indicadores sociais internos estão representados no Balanço Social, modelo IBASE, no seu Grupo 2. Os dados foram planejados, considerando os anos de 2011 a 2015, relacionando-os com os valores totais dos indicadores sociais internos de cada ano. Cabe destacar que os indicadores de caráter social interno, que compõem o total gerado a cada ano, são constituídos de: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e saúde no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche, participações nos lucros ou resultados e outros benefícios. A partir do valor total de todos esses itens, em seu respectivo ano, foi gerado o Gráfico 1 e pode-se observar a evolução desses investimentos no período de análise.

Gráfico 1 – Evolução dos investimentos (em mil R\$) em indicadores sociais internos – 2011 a 2015



Fonte: Autores.

Ao analisar a evolução dos indicadores sociais internos (Gráfico 1), nota-se uma queda nos investimentos no período de 2011 a 2013 e, posteriormente, uma busca pela recuperação, de 2013 a 2015. De maneira geral, pode-se assim verificar uma evolução positiva de 2013 a 2015, onde procurou-se alavancar os investimentos em prol dos colaboradores e seus dependentes.

Os indicadores sociais internos representam os investimentos realizados, entre outros, com alimentação, saúde e encargos sociais compulsórios. Conforme evidenciado no Gráfico 1, as ações de responsabilidade social interna são representativas e tem o objetivo de praticar benefícios ao corpo de colaboradores e seus dependentes.

Partindo da composição dos investimentos sociais internos, conforme demonstrado no Anexo A, especificamente com relação aos investimentos em encargos sociais compulsórios, estes possuem uma grande participação na variação de investimentos sociais ocorrida no período, pois durante todo o período apresentam participação percentual acima de 45%, no valor total investido. Em outra análise, no ano de 2011, onde se obteve o melhor resultado, só os encargos sociais compulsórios representam 62,01% do valor total, ou seja, a empresa necessitou

desembolsar um grande valor para pagar seus encargos sociais o que, provavelmente, contribuiu para reduzir os investimentos nos outros benefícios sociais internos.

O menor valor total geral investido, no grupo dos indicadores sociais internos, aconteceu no ano de 2013, com R\$681.061.000,00. Ao analisar, a composição desse grupo, no ano considerado, nota-se que em 2013 os encargos sociais compulsórios representam 46,69% do valor total dos indicadores sociais internos. Esses valores podem ser conferidos no Grupo 2, Anexo C. Pode-se afirmar que, apesar de ter gerado o menor valor do total geral do período analisado, a empresa continuou preocupada com seus colaboradores e dependentes.

Cabe enfatizar que na composição dos valores investidos nos indicadores sociais internos, expressivamente no ano de 2011, obteve-se o maior investimento do período analisado, com R\$774.759.000,00. Isso demonstra, a uma primeira análise, que foi neste ano que a empresa se preocupou em investir mais no bem-estar social dos colaboradores e seus dependentes. Além disso, houve um compromisso maior comparado com os quatro anos estudados, com respeito aos investimentos na qualificação dos empregados por meio de programas de qualificação e treinamentos, os quais podem ser observados no Grupo 2 do Balanço Social, modelo IBASE (Anexo A).

Conforme fundamentam alguns especialistas em responsabilidade social, esse resultado é tido como um compromisso da empresa com relação aos empregados e seus dependentes. Como bem colocam Melo Neto e Froes (2005), que são ações realizadas pela empresa em benefício de seus empregados, bem como a participação nos resultados e atendimento aos dependentes. Esse fato comprova que a empresa, neste ano de 2011, compensou de forma expressiva a utilização da força e do conhecimento do seu público interno com os investimentos que visam a sua promoção.

Vale ressaltar, que apesar de no ano de 2013 ter ocorrido uma queda nos investimentos, nos outros quatro anos, ou seja, 2011, 2012, 2014 e 2015 tiveram investimentos consideráveis acima de R\$740.000.000,00. Isso demonstra que a empresa está investindo fortemente em educação, formação e desenvolvimento dos seus colaboradores, com o objetivo contínuo na sua qualificação e preparação, gerando benefícios para os seus funcionários e dependentes, conseqüentemente um crescimento profissional e empresarial.

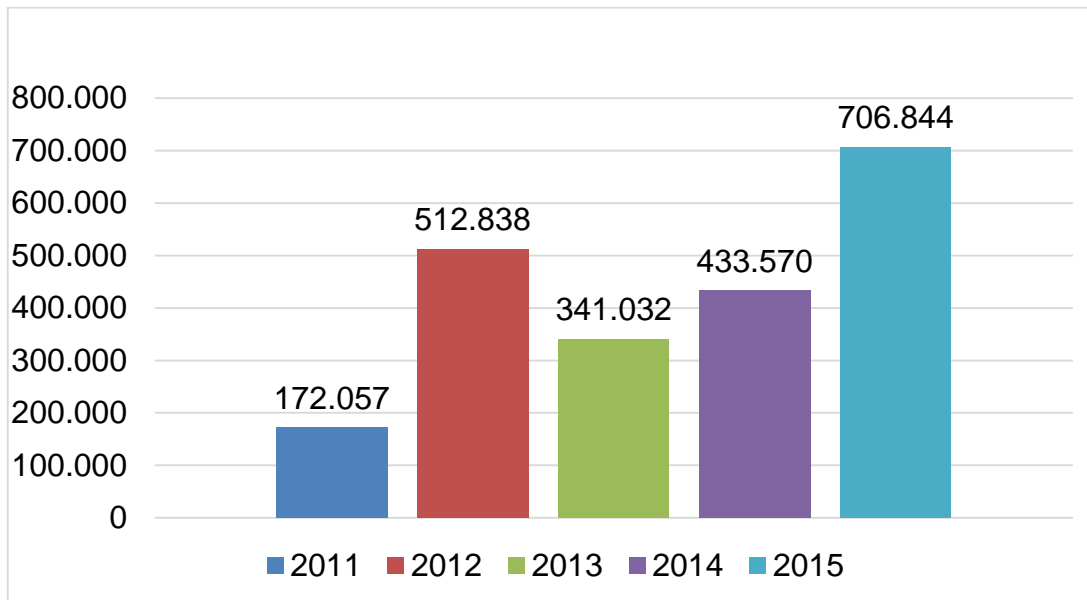


#### 4.1.2 Indicadores sociais externos

Além dos indicadores sociais internos, o Balanço Social modelo IBASE apresenta no seu Grupo 3 os indicadores sociais externos, que abrangem dentre outros, os itens: educação, cultura, combate a fome e segurança alimentar e tributos (excluídos os encargos sociais), ou seja, investimentos voltados ao público externo.

Visualiza-se no Gráfico 2 os valores totais dos investimentos sociais externos, em cada ano do período em análise.

Gráfico 2 – Evolução dos investimentos (em mil R\$) em indicadores sociais externos – 2011 a 2015



Fonte: Autores.

Ao analisar a evolução dos indicadores sociais externos (Gráfico 2), nota-se um relevante investimento nos anos de 2012 e 2015. Ainda, observa-se uma crescente de R\$365.812.000,00, de 2013 a 2015. Isso mostra que a empresa procurou recuperar a queda ocorrida no ano de 2012 para 2013 dos investimentos sociais externos, em benefício à comunidade.

Destaca-se que, dentre os investimentos realizados pela empresa à sociedade, conforme Grupo 2 do Balanço Social modelo IBASE, os tributos (excluídos os encargos sociais) ocupam um percentual eloquente do valor total, em

detrimento de ser o valor que é considerado um valor obrigatório. O percentual que ele representa, do total investido em todo o período, fica acima de 90%. Isso mostra que a empresa recolhe um valor de tributos significativo e este tem a finalidade de ser convertido para a sociedade pelo governo.

Outra análise que se faz do período analisado é que o ano que se investiu menos em ações de responsabilidade social externa foi o de 2011, ano este em que nos indicadores sociais internos, a empresa investiu o maior valor. Assim, o fato da empresa desembolsar um valor maior para ações internas, pode justificar o menor volume investido em ações externas, naquele ano. O que não deixa de ser um ponto para análise e cuidado, pois ambas as áreas (internas e externas) são importantes e devem ser tratadas com igual relevância e atenção.

Nota-se, pelo Gráfico 2, que o ano que mais recebeu investimentos em ações de responsabilidade social externa foi o de 2015, com R\$706.844.000,00. É possível verificar que houve uma atenção especial com a compensação dos recursos financeiros e tecnológicos utilizados pela empresa, que pertencem à sociedade, investindo em ações de responsabilidade social que beneficiassem a comunidade. A compensação desses recursos se daria através de investimentos sociais externos, que se concretiza, segundo Melo Neto e Froes (2005), em doações de equipamentos, produtos e materiais em geral, transferência de recursos para ONG's, prestação de serviços voluntários para a comunidade, patrocínio de projetos sociais, entre outros.

No que tange a estes investimentos, de caráter social externo, especialistas fundamentam que ele é necessário e é ético. Melo Neto e Froes (2005), afirmam que a conscientização dos empresários nada mais é do que o reconhecimento de que os problemas sociais, baixo poder aquisitivo da população, sistema educacional deficiente e violência, dentre outros, atrapalham o desenvolvimento dos seus negócios. Por isso, é necessário que haja uma preocupação e uma compensação para com a sociedade.

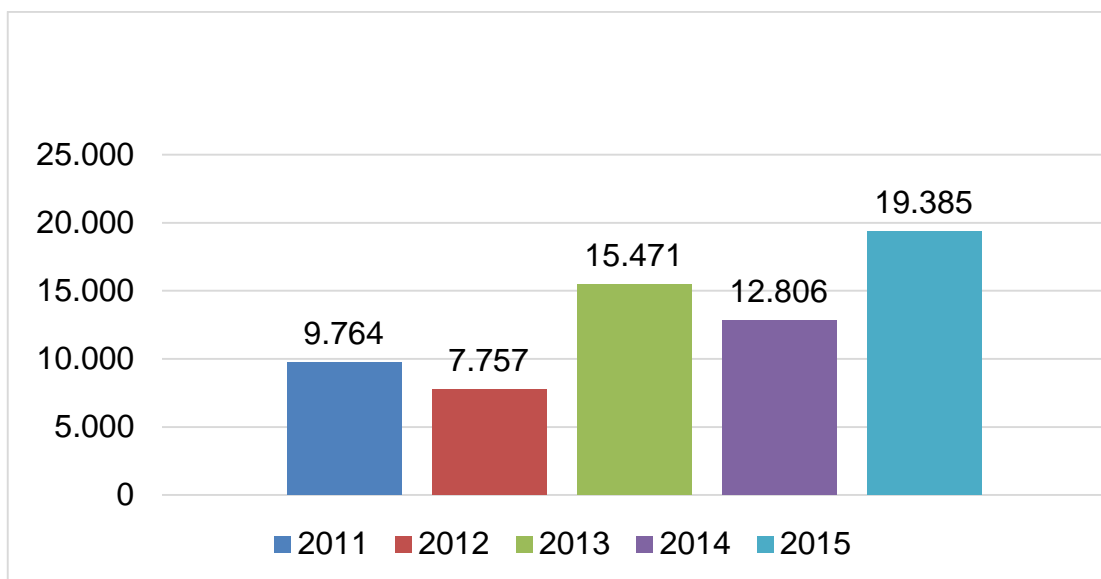
Desse modo, apesar de ocorrer uma discrepância de valores durante todo o período analisado, a partir do ano de 2013 houve uma crescente e significativa recuperação, evidenciando uma preocupação com a compensação para a comunidade dos recursos financeiros e tecnológicos utilizados.

### 4.1.3 Indicadores ambientais

Os indicadores ambientais compreendem o Grupo 4 do Balanço Social, modelo IBASE e se constituem nos investimentos relacionados com a produção ou operação da empresa na área ambiental e os investimentos em programas e/ou projetos externos, também na área ambiental. É constituído do indicador relativo às metas traçadas/cumpridas associadas à redução de poluição.

O Gráfico 3 demonstra os valores totais de investimentos ambientais, nos anos considerados no estudo.

Gráfico 3 – Evolução dos investimentos (em mil R\$) em indicadores ambientais – 2011 a 2015



Fonte: Autores.

Destaca-se, pelo Gráfico 3, que o ano que mais recebeu investimentos em ações na área ambiental foi o de 2015, com R\$19.385.000,00. A Embraer investiu consideravelmente no meio natural da localidade da empresa ou fora dela, ou seja, aplicou capital em ações de política e prevenção, e em ações de reciclagem. Como por exemplo, os projetos descritos no relatório anual do ano de 2015, publicado pela empresa: projetos de redução do consumo de materiais, água e energia e de emissões de gases de efeito estufa (GEE); ainda na utilização do programa de desenvolvimento integrado do produto ambientalmente sustentável (DIPAS).

Ao se analisar a evolução dos valores no Gráfico 3, os investimentos associados à preservação dos recursos naturais e os demais investimentos ambientais, não se comportaram igualmente nos anos estudados. O ano de 2012 foi o ano que menos recebeu investimentos em ações ambientais, R\$7.757.000,00. Por ser uma empresa fabril, a qual faz largo uso dos recursos naturais, ela poderia realizar maiores investimentos nesta área, ou seja, tendo em vista a natureza de sua atividade, que demanda quantidades consideráveis de recursos naturais, a Embraer poderia canalizar maiores volumes para preservação do meio ambiente.

Esse comportamento ocorrido no ano de 2012 pode ser explicado pelo alto investimento ocorrido nos outros indicadores, de natureza interna e externa, gerando uma retração neste indicador.

Ao se analisar o valor total investido nota-se que mesmo que tenha ocorrido um aumento significativo no ano de 2015 nos investimentos em programas e/ou projetos externos e o valor de investimentos em produção/operação ser o item com mais aplicações, estes geram um valor total geral bem inferior em comparação com os outros indicadores (vide anexo E).

A empresa se propõe a investir na área ambiental numa crescente, desde o ano de 2012, isso evidencia uma maior preocupação e atenção ao meio ambiente. Presume-se que a empresa tornou consciente a importância das ações e políticas ambientais no intuito de atrair melhores clientes e consumidores em potencial e principalmente tornar compensatória a usurpação dos recursos naturais para seu processo produtivo.

Visualiza-se, pelos dados contidos no Anexo C, que o maior investimento realizado está diretamente relacionado à prevenção de danos, proteção do meio ambiente por meio da aplicação de capital em meios de produção ou em operações da empresa. Essa aplicação de capital na prevenção ou proteção geram ações específicas com o intuito de evitar ou de proteger o meio ambiente de qualquer agressão causada pelo homem.

Dessa forma, o valor dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa na área ambiental representa um valor significativo (vide Anexo E), conseqüentemente, determina um percentual elevado em comparação com os investimentos em programas e/ou projetos externos, também na área ambiental, pois está diretamente relacionado com a produção. Isso mostra

que a empresa está dando importância ao que é primordial, a prevenção ambiental, o cuidado com investimentos significativos e com ações e caráter ambiental.

Esta preocupação com os investimentos na área ambiental, mais expressivamente no ano de 2015, já é comprovada e foi estudada por alguns especialistas da área de responsabilidade social, como Wernke (2001), que afirma que as atividades ambientais passaram a ser, mercadologicamente, estratégicas por uma razão fundamental: “influenciam substancialmente a continuidade da empresa, em decorrência do significativo efeito que exercem sobre o resultado e a situação econômico-financeira” (WERNKE, 2001, p. 46).

Ludícibus et al. (2000) vão ao encontro da visão de Wernke, quanto à responsabilidade social e ambiental. Segundo os autores (2000), a responsabilidade social e ambiental reflete a conduta da empresa em relação aos recursos naturais que engloba os gastos com preservação, recuperação, proteção e investimentos em tecnologias da área ambiental.

Comparativamente ao volume de recursos canalizados para os indicadores sociais internos e externos, os investimentos em indicadores ambientais se revelam menos expressivos. Mesmo assim, a empresa vem desenvolvendo ações ambientais, compensatórias à utilização dos recursos naturais.

Por mais que tenham ocorrido oscilações, os três indicadores evidenciaram, em 2015, os maiores volumes de investimentos. Ou seja, no ano de 2015, a Embraer procurou alavancar os seus investimentos em ações de responsabilidade social, tanto na área interna, quanto externa e ambiental.

Diante disso, ao analisar o indicador social interno, o ano em que se obteve o melhor resultado foi o ano de 2011. Já os indicadores sociais externos e ambientais tiveram o maior investimento em 2015, o último ano do período analisado. Isso pode estar representando uma maturação em relação à responsabilidade social da empresa com a sociedade.

Verifica-se, dessa maneira que a Embraer desenvolve uma atenção para com a responsabilidade social, ou seja, canaliza um considerável investimento nos indicadores sociais internos, externos e ambientais, os quais estão sendo alavancados a cada ano.

## 4.2 ANÁLISE DA QUALIDADE DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os indicadores sociais representam um papel decisivo na gestão da empresa. Eles são geridos e planejados ano a ano conforme revelam seus investimentos. O Quadro 2 evidencia os valores totais dos indicadores internos, externos e ambientais, de caráter social, em seus respectivos anos. Também traz um total geral de investimentos socioambientais de cada ano e um total geral de cada investimento.

Quadro 2 – Valores investidos em indicadores sociais

| <b>INDICADORES SOCIAIS</b> | <b>2011<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2012<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2013<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2014<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2015<br/>(em mil R\$)</b> | <b>TOTAL<br/>(em mil R\$)</b> |
|----------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| INTERNO                    | 774.759,00                   | 742.704,00                   | 681.061,00                   | 742.058,00                   | 767.832,00                   | <b>3.708.414,00</b>           |
| EXTERNO                    | 172.057,00                   | 512.838,00                   | 341.032,00                   | 433.570,00                   | 706.844,00                   | <b>2.166.341,00</b>           |
| AMBIENTAL                  | 9.764,00                     | 7.757,00                     | 15.471,00                    | 12.806,00                    | 19.385,00                    | <b>65.183,00</b>              |
| <b>TOTAL</b>               | <b>956.580,00</b>            | <b>1.263.299,00</b>          | <b>1.037.564,00</b>          | <b>1.188.434,00</b>          | <b>1.494.061,00</b>          |                               |

Fonte: Autores.

O Quadro 2 demonstra que o volume investido, no período de análise, nos indicadores sociais internos, se constitui no maior, dentre os considerados, ou seja, a empresa tem concentrado recursos em ações de gestão de responsabilidade social interna com programas de seleção, treinamento e manutenção de colaboradores, em benefício de seus empregados, bem como benefícios voltados para a participação nos resultados e atendimentos aos dependentes. A responsabilidade social interna, que é voltada para o público interno, associa benefícios como retorno de produtividade. Assim, este fato revela que a empresa tem focado no público interno, naqueles que estão mais próximos dela, aqueles que fornecem sustentação à empresa, através de investimentos de caráter social interno.

Ao se analisar os investimentos nos indicadores sociais internos, comparativamente aos externos, se sobressaíram em todos os anos, obtendo um total de investimento do período de 2011 a 2015, de R\$3.708.414.000,00.

Verifica-se, ainda, através dos dados do Quadro 2, que os indicadores ambientais obtiveram o menor volume de investimento em comparação com os demais tipos de investimentos realizados, totalizando no período R\$65.183.000,00, o

que representa em torno de 1% do valor total investido em indicadores sociais. Observa-se que a empresa não está tendo uma grande preocupação com as questões ambientais, relativas à sua atividade quando se compara aos investimentos canalizados para as áreas interna e externa. Sendo assim, ela investe fortemente em ações de natureza interna e ações sociais externas. Por isso, é importante uma reavaliação do volume de investimentos nessa área, para que não haja prejuízos indiretos à sociedade, na forma de um meio ambiente degradado.

Cabe ressaltar que, apesar de a empresa não dar tanta atenção para questão ambiental, ela se demonstra preocupada com as áreas interna e externa, funcionários e comunidade, pois totalizou investimentos, no período analisado, de R\$5.874.755.000,00, o que representa uma conduta positiva quanto a esses itens.

Diante dos valores expostos no Quadro 2, é importante ressaltar que o valor total dos indicadores sociais internos e externos incluem o valor dos encargos sociais compulsórios e tributos (exceto os encargos sociais), respectivamente. Ou seja, são valores que a empresa paga por obrigação, como por exemplo, INSS, FGTS, ICMS, IRPJ, e que indiretamente serão revertidos para a sociedade, através de ações sociais desenvolvidas pelo governo.

Em vista disto, é importante fazer uma análise dos indicadores sociais investidos pela empresa de forma voluntária, ou seja, sem os encargos sociais compulsórios e os tributos (exceto os encargos sociais). Essa análise é realizada a partir do Quadro 3, que evidencia os valores totais dos investimentos nos indicadores sociais internos, externos e ambientais em seus respectivos anos, excluídos os valores dos encargos sociais compulsórios e tributos (exceto os encargos sociais), a fim de evidenciar o investimento espontâneo da Embraer.

Quadro 3 – Investimentos em indicadores sociais, excluídos os encargos sociais compulsórios e tributos (exceto os encargos sociais)

| <b>INDICADORES SOCIAIS</b> | <b>2011<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2012<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2013<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2014<br/>(em mil R\$)</b> | <b>2015<br/>(em mil R\$)</b> | <b>TOTAL<br/>(em mil R\$)</b> |
|----------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| INTERNO                    | 294.349,00                   | 349.641,00                   | 363.081,00                   | 382.277,00                   | 411.407,00                   | <b>1.800.755,00</b>           |
| EXTERNO                    | 15.235,00                    | 22.706,00                    | 21.884,00                    | 20.741,00                    | 21.672,00                    | <b>102.238,00</b>             |
| AMBIENTAL                  | 9.764,00                     | 7.757,00                     | 15.471,00                    | 12.806,00                    | 19.385,00                    | <b>65.183,00</b>              |
| <b>TOTAL</b>               | <b>319.348,00</b>            | <b>380.104,00</b>            | <b>400.436,00</b>            | <b>415.824,00</b>            | <b>452.464,00</b>            |                               |

Fonte: Autores.

O Quadro 3 evidencia que a maior representatividade dos investimentos está nos indicadores sociais internos. Ou seja, a empresa canaliza sua atenção significativamente em ações de gestão de responsabilidade social interna, que demonstram preocupação com seus colaboradores.

Em consequência, ao explorar o confronto entre os indicadores sociais internos, externos e ambientais, os investimentos nos indicadores internos se destacaram significativamente em todos os anos, com um total de investimento, no período de 2011 a 2015, de R\$1.800.755.000,00, o que representa 91,49% dos investimentos sociais totais realizados pela empresa.

Verifica-se também, no que concerne aos investimentos sociais externos, que a empresa teve uma baixa de R\$2.064.103.000,00. Esse valor representa o valor dos tributos que a Embraer é obrigada a recolher. Observa-se ainda, que os indicadores sociais externos e ambientais representam, respectivamente, 5,20% e 3,31% dos investimentos totais realizados pela empresa. Ainda, cabe ressaltar que o indicador social ambiental não teve seu valor alterado, quando comparado os valores do Quadro 2 com os do Quadro 3, pois é o único investimento que não inclui tributação obrigatória, ou seja, todo seu montante representa o valor que a empresa realmente investe no meio ambiente.

Na análise realizada, percebe-se que as ações de caráter social interno, externo e ambiental, mesmo excluindo os encargos compulsórios, representam um investimento de valor significativo. Melo Neto e Froes (2005) listam alguns dos principais benefícios decorrentes dessas ações sociais que fundamentam todo este estudo: ganho de imagem corporativa; maior apoio, motivação, lealdade, confiança, e melhor desempenho dos seus funcionários e parceiros; maior disposição dos fornecedores, distribuidores, representantes em realizar parcerias com a empresa; maiores vantagens competitivas; maior fidelidade dos clientes atuais e possibilidades de conquista de novos clientes.

Pode-se inferir que, a Embraer possui uma gestão voltada para a responsabilidade social, gerando uma empresa consciente que busca a compensação do uso dos recursos naturais, humanos e tecnológicos, através dos investimentos em ações sociais. E, considerando os três indicadores analisados, o foco principal da gestão está voltado para o público interno, tanto quando se considera os encargos sociais compulsórios e tributos, como quando estes não são considerados na análise.



### 4.3 CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS, EXTERNOS E AMBIENTAIS

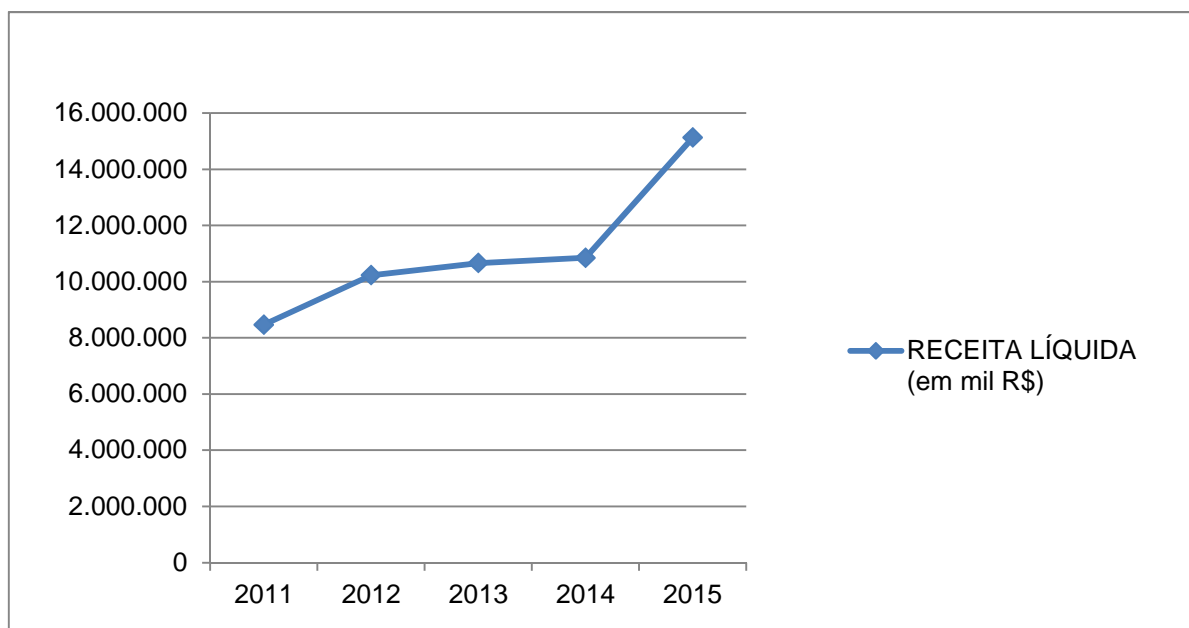
Nesta seção estão apresentados os resultados obtidos por meio da correlação linear de Pearson do período de 2011 a 2015. Além disso, será averiguada e analisada a correlação entre a receita líquida com os indicadores sociais internos, os externos e os indicadores ambientais da Embraer.

#### 4.3.1 Receita líquida

Ao realizar a correlação, utiliza-se como base, para obter o coeficiente linear de Pearson, a receita líquida auferida pela empresa do período de 2011 a 2015. Desse modo, é considerável ressaltar que essa apresentou uma tendência crescente ao longo do período estudado, com variação positiva em todos os anos.

O Gráfico 4 revela o comportamento referente à receita líquida da empresa, nos anos de 2011 a 2015.

Gráfico 4 - Receita líquida da empresa - 2011 a 2015



Fonte: Autores.

Ao explorar o Gráfico 4, em valores absolutos, a receita líquida que do ano de 2011 era de R\$8.466.553.000,00, em 2015, praticamente dobra, passando para R\$15.125.054.000,00. Demonstra-se assim, um aumento significativo e destaca-se, principalmente, que em todos os anos teve crescimento, ou seja, não houve retração do faturamento líquido.

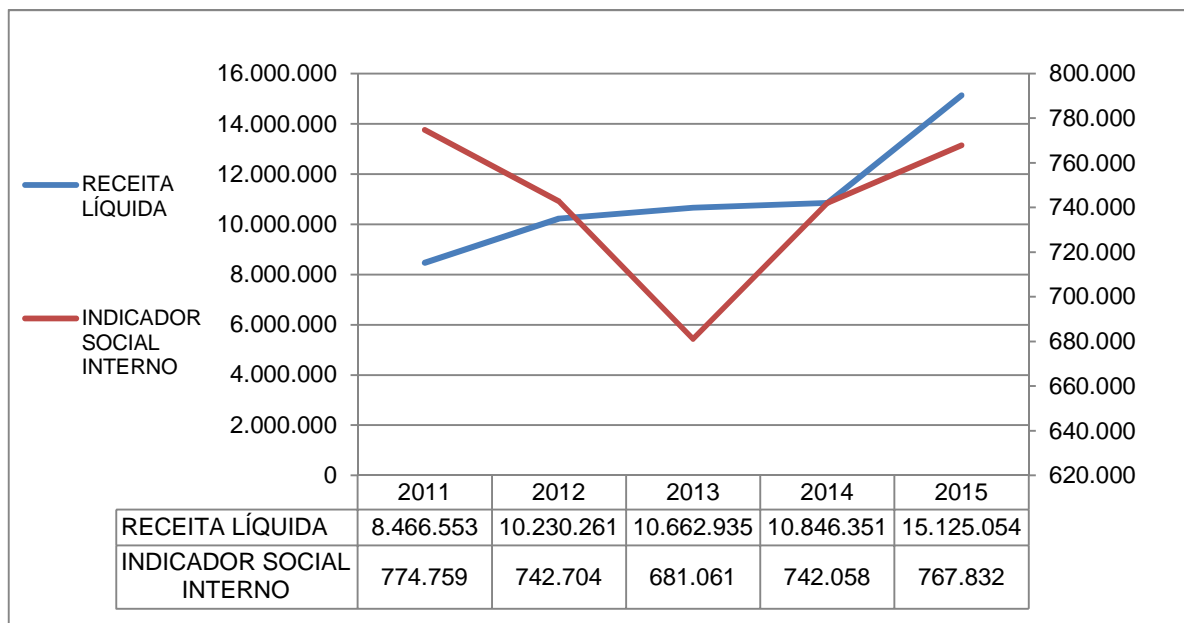
No contexto da responsabilidade social, é importante evidenciar que a mesma está associada ao seu desempenho e que este associa-se ao consumo de recursos, que pertencem à sociedade.

#### 4.3.2 Correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais internos

A correlação da receita líquida com os indicadores sociais internos é verificada através dos dados obtidos dos Grupos 1 e 2 do Balanço Social, modelo IBASE, do período de 2011 a 2015.

O Gráfico 5 apresenta a evolução dos valores das variáveis em cada ano, com uma tabela anexa ao gráfico.

Gráfico 5 - Evolução da receita líquida e dos indicadores sociais internos



Fonte: Autores.

Pelo Gráfico 5, observa-se que, nos anos de 2011, 2012 e 2013, houve uma queda nos investimentos sociais internos e um aumento no faturamento líquido. A partir de 2013 houve uma variação crescente também nos investimentos, mas pouco significativa comparada à proporção do aumento da receita líquida.

Em outra análise, se for comparado o valor de investimento de caráter interno do ano de 2011 e de 2015, este teve uma redução de R\$6.927.000,00 enquanto o faturamento aumentou em R\$6.658.501.000,00, indicando que não existe correlação entre as duas rubricas, no período analisado, isto é, a empresa não utiliza como base a receita líquida para investir nos indicadores sociais internos.

Ainda, ao analisar essa variação, observa-se que o faturamento aumentou em torno de 78,64%, enquanto o investimento social interno foi reduzido em torno de 0,89%. Esse resultado pode estar sendo influenciado diretamente pelos encargos compulsórios, originados da folha de pagamento, pois eles representam mais de 45% do valor total do indicador social interno.

É importante destacar que não houve uma queda na receita líquida que justificasse uma redução considerável do indicador social interno, o que pode evidenciar a inexistência de correlação entre as variáveis estudadas. Após essa análise, foi utilizado como base os valores de receita líquida e dos indicadores sociais internos para determinar o coeficiente de correlação de Pearson (Quadro 4).

Quadro 4 - Correlação linear de Pearson entre a RL e os ISI

| <b>Correlação Linear de Pearson</b> | <b>ISI</b>     |
|-------------------------------------|----------------|
| Receita Líquida                     | $r = 0,120319$ |

Fonte: Autores.

Ao analisar o Quadro 4, nota-se que o grau de relação encontrado entre a receita líquida e os indicadores sociais internos é fraco e positivo. A correlação apresenta um  $r$  de Pearson de 0,120319, isto justifica que o coeficiente linear de Pearson não aponta uma correlação forte entre as variáveis.

A receita líquida teve aumento nos cinco anos apresentados (2011 a 2015). Já no que concerne aos investimentos sociais internos só nos últimos dois anos, esse foi verificado. Os valores investidos em indicadores sociais internos foram

reduzidos nos anos de 2011 a 2013, porém buscou-se uma recuperação a partir de 2014, e ainda assim não foi suficiente para determinar correlação forte entre os fatores analisados.

Logo, é visível que as decisões de investimentos sociais voltadas à promoção, essencialmente do corpo de colaboradores, não estão levando em consideração o resultado da Embraer, traduzido no faturamento líquido, no período de análise.

Considera-se, no entanto, que a empresa deveria associá-los. Nesse sentido, Melo Neto e Froes (2005), afirmam que o faturamento, tem origem da utilização dos recursos naturais, humanos e tecnológicos, pertencentes à sociedade e que as empresas deveriam, em contra partida à sua apropriação, desenvolver ações sociais compensatórias. A correlação obtida mostra que, neste caso, a compensação não está se concretizando.

Iudícibus et al. (2000) vão ao encontro do que colocam Melo Neto e Froes (2005). Também acreditam que o resultado positivo das empresas e a crescente no faturamento está diretamente ligada ao uso de recursos que pertencem a sociedade e esta merece um retorno.

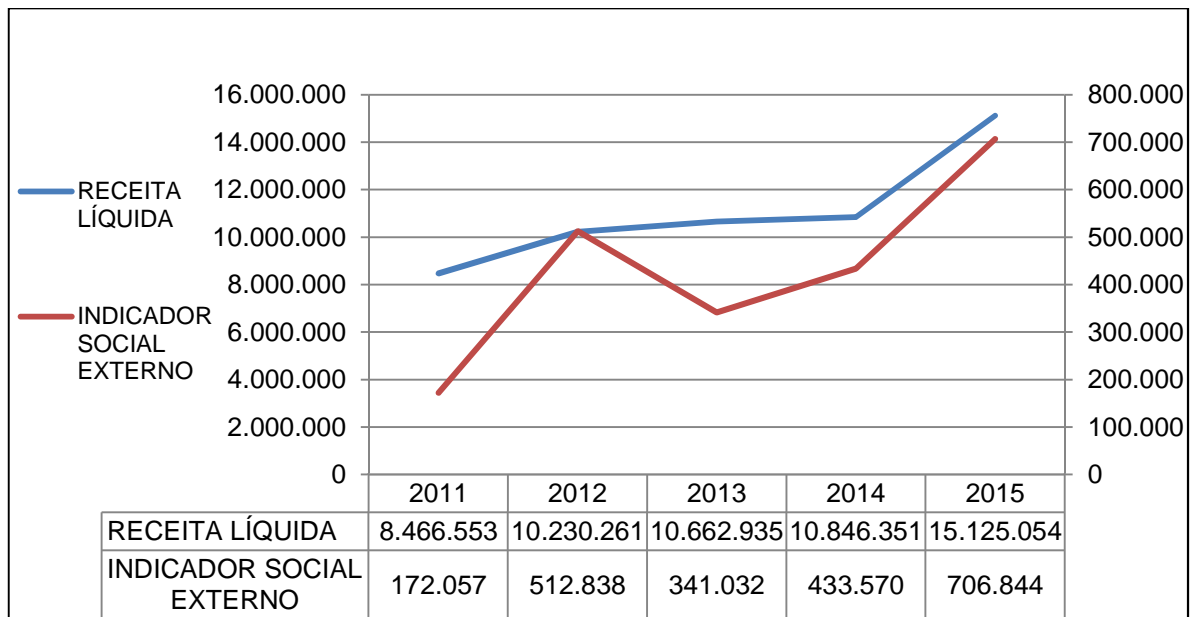
Assim sendo, é notório que no período analisado, 2011 a 2015, houve uma discrepância de valores no investimento social interno, e, o faturamento líquido teve uma variação crescente em todos os anos, sendo assim, o investimento de caráter social interno não acompanhou proporcionalmente o aumento da receita líquida. Portanto, o coeficiente linear de Pearson que apresentou um resultado positivo, porém fraco, pode ser explicado pela variação exposta ocorrida entre a receita líquida e os investimentos sociais internos.

#### **4.3.3 Correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais externos**

O próximo indicador analisado e correlacionado à receita líquida, é o indicador social externo, apresentado no Grupo 3 do Balanço Social, modelo IBASE, do período de 2011 a 2015.

Através do Gráfico 6, pode-se visualizar a evolução da receita líquida e do indicador social externo, assim como, seus valores que estão contidos na tabela anexa ao gráfico.

Gráfico 6 - Evolução da receita líquida e dos indicadores sociais externos



Fonte: Autores.

Constata-se, pelo Gráfico 6, que a empresa está usando como parâmetro o seu faturamento para investir na área social externa, o que não se observou nos investimentos sociais internos analisados. Isto é, houve uma variação crescente da receita líquida e também no indicador de caráter externo, o que comprova a utilização do faturamento líquido como base para a realização de investimentos sociais na área externa.

Ao analisar os anos de 2011 para 2012 houve um aumento nas duas variáveis, principalmente nos investimentos sociais externos, os quais praticamente triplicaram, evidenciando assim uma existência de correlação entre as variáveis. Já no ano de 2013 percebe-se que houve uma diminuição no valor do investimento social externo, enquanto o faturamento continuou crescendo. Entretanto, de todo o período analisado, 2013 foi o único ano que teve essa redução, indicando que mesmo com a contração no investimento, existe correlação positiva entre as variáveis, no período analisado.

Essa correlação comprova que a empresa investe em ações que visam compensar à sociedade, pois beneficia a todos, tanto público interno e externo quanto a própria empresa. Como é colocado pelos especialistas da área, especialmente por, Melo Neto e Froes (2005) a maioria dos consumidores leva em

consideração a atitude da empresa em investir em ações sociais, gerando o reconhecimento do público e potencializando sua marca, além de agir como reforço na sua imagem.

Diante disso, para determinar a correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais externos, foi utilizado o coeficiente linear de Pearson, conforme demonstrado no Quadro 5.

Quadro 5 - Correlação linear de Pearson entre a RL e os ISE

| <b>Correlação Linear de Pearson</b> | <b>ISE</b>     |
|-------------------------------------|----------------|
| Receita Líquida                     | $r = 0,901431$ |

Fonte: Autores.

Ao se observar o valor gerado pela correlação de Pearson (Quadro 5), de 0,901431, avalia-se como uma correlação positiva e forte. Infere-se que os valores das variáveis estudadas estão associados, ou seja, quando a receita líquida aumenta os investimentos sociais externos também aumentam.

O crescimento analisado foi significativo no faturamento líquido do período de 2011 a 2015 com uma crescente em torno de 200%. Isso se reflete também na análise do indicador social externo, pois aumentou em torno de 400%, representando uma elevação significativa na área social externa e na responsabilidade empresarial de retribuir a sociedade pelos recursos a ele pertencentes, utilizados.

Esse resultado reforça que a empresa está tendo suas decisões voltadas aos projetos externos, com ações de caráter externo, tendo como base o resultado obtido por meio do faturamento líquido, no período analisado. Comportamento este que deve se proceder por ser uma empresa ética e responsável socialmente, corroborando com o entendimento de Melo Neto e Froes (1999) que afirmam que a empresa deve financiar projetos sociais porque é certo, justo e necessário, sendo um mecanismo de compensação do prejuízo causado à sociedade no uso dos recursos utilizados pela empresa, e não uma ação caridosa.

Dessa maneira, é visível que a empresa investe, no período analisado, de forma crescente em ações sociais externas empresariais que beneficiam a

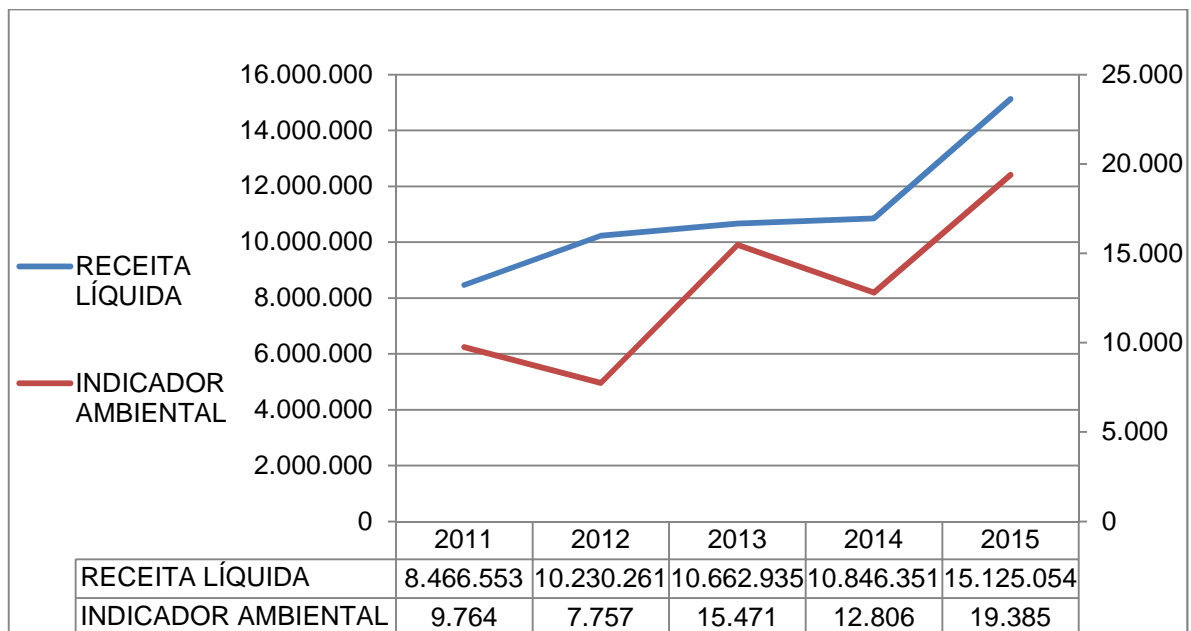
comunidade. Por meio deste investimento se verificou, através do coeficiente linear de Pearson, uma correlação forte e positiva entre o faturamento líquido e os investimentos sociais externos, com resultado benéfico à empresa e a comunidade, pois à medida que a empresa cresce, a comunidade é compensada por meio dos investimentos realizados.

#### 4.3.4 Correlação entre a receita líquida e os indicadores ambientais

A terceira correlação analisada, através do coeficiente de Pearson é entre os indicadores ambientais e a receita líquida da Embraer. Os indicadores ambientais fazem parte do Grupo 4 do Balanço Social, modelo IBASE.

O Gráfico 7 apresenta os valores dos investimentos ambientais e receita líquida do período de 2011 a 2015.

Gráfico 7 - Evolução da receita líquida e os indicadores ambientais



Fonte: Autores.

No gráfico, percebe-se, em um primeiro momento, que os investimentos ambientais aumentaram de R\$9.764.000,00 para R\$19.385.000,00 no período de análise, o que representa um crescimento considerável. Pode-se verificar que o faturamento também aumentou de R\$8.466.553.000,00, em 2011, para

R\$15.125.054.000,00, em 2015, o que demonstra que os indicadores ambientais e a receita líquida correlacionam-se entre si.

É relevante ressaltar que, apesar do investimento ambiental existir e ser crescente, representa um resultado muito abaixo do valor do faturamento líquido.

Ao considerar todo o período, nota-se que do ano de 2011 para 2012 e no período de 2013 para 2014 os valores tiveram uma redução. No entanto, esta não foi expressiva ao ponto de gerar uma mudança na correlação, isto é, houve dois momentos de retração, mas insignificativas, quando se compara, ao relevante crescimento de 2011 a 2015. Esse comportamento evidencia que a empresa se utiliza do faturamento líquido como base para a realização dos investimentos na área ambiental.

Para melhor visualizar o grau de relação encontrada entre as variáveis foi gerada a correlação linear de Pearson (Quadro 6) dos indicadores ambientais e a receita líquida.

Quadro 6 - Correlação linear de Pearson entre a RL e os IA

| <b>Correlação Linear de Pearson</b> | <b>IA</b>      |
|-------------------------------------|----------------|
| Receita Líquida                     | $r = 0,834153$ |

Fonte: Autores.

Ao visualizar o  $r$  de Pearson se confirma que a sua correlação também é forte e positiva com  $r = 0,834153$ , assim como se demonstrou a correlação entre a receita líquida e os investimentos sociais externos. Apresenta-se assim, um grau de relação expressivo entre a receita líquida auferida pela empresa e os indicadores ambientais.

Pode-se evidenciar que esse resultado demonstra que o investimento em ações ambientais da empresa gera benefícios à sociedade, contribuindo para a compensação dos recursos naturais utilizados pela mesma. Pode-se inferir, ainda, que por meio do resultado obtido da correlação, é utilizado como base o faturamento líquido do período analisado para as decisões de investimentos ambientais.

Esses investimentos ambientais realizados pela Embraer atuam como forma de compensação à sociedade pela usurpação dos recursos a ela pertencentes e



utilizados pela empresa para o alcance de seu desempenho econômico-financeiro. Vellani (2011) traz que os investimentos ambientais são uma busca por manter o sistema empresarial em equilíbrio com os outros sistemas, interligados e interconectados com seu negócio e não comprometer a harmonia entre os elementos que constituem os ecossistemas.

Ressalta-se que os investimentos nos indicadores ambientais apresentam um valor bem inferior em comparação com os investimentos nos outros indicadores analisados. Entretanto, ele é relevante por sua importância social e seu crescimento vultoso no período analisado. Esse resultado gerou um coeficiente linear de Pearson forte e positivo, e a empresa leva em consideração o faturamento líquido para investir ambientalmente e compensar a sociedade pelos recursos naturais utilizados.

#### 4.3.5 Correlação entre os indicadores socioambientais e a receita líquida

Ao verificar os três indicadores de natureza socioambiental, por meio do coeficiente linear de Pearson, é visível que a empresa concentra atenção neles.

O Quadro 7 apresenta as correlações de todos os indicadores verificados durante o período de estudo, com a receita líquida.

Quadro 7 - Matriz de correlação entre a RL e os ISI, ISE e IA

| RL | ISI       | ISE       | IA        |
|----|-----------|-----------|-----------|
|    | 0,1203195 | 0,9014307 | 0,8341527 |

Fonte: Autores.

É verificado, no Quadro 7, que o coeficiente de correlação linear de Pearson mostrou que há uma fraca correlação e positiva entre a receita líquida e os indicadores sociais internos ( $r = 0,12$ ); uma forte correlação e positiva entre a receita líquida e os indicadores sociais externos ( $r = 0,90$ ); e também apresenta uma forte correlação e positiva entre a receita líquida e os indicadores ambientais ( $r = 0,83$ ).

O Quadro 7 demonstra, pelos valores analisados, que a empresa possui responsabilidade social e comportamento ético com a sociedade. Há uma preponderância na correlação forte e positiva atingindo a expectativa de que a Embraer possui uma preocupação em retornar à sociedade os recursos utilizados.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo propôs a análise da associação entre a receita líquida da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e os indicadores sociais internos, os indicadores sociais externos e os indicadores ambientais, possuindo como referência o período de 2011 a 2015. Analisou-se também a evolução dos investimentos que propiciam bem-estar aos colaboradores e seus dependentes, benefícios à comunidade em que está inserida e inclusive os investimentos ambientais.

Em detrimento do desempenho econômico da Embraer ser traduzido neste estudo como receita líquida, está diretamente relacionado com o desempenho socioambiental, que é dividido em três indicadores, o interno, externo e ambiental. Em conhecimento disso, a receita auferida está ligada à produção gerada pela empresa, na qual se utilizam os recursos pertencentes à sociedade.

A fim de atingir os objetivos pretendidos, foram utilizados dados contidos nos Balanços Sociais modelo IBASE, publicados no *site* da empresa Embraer. Posteriormente, foi feita uma exploração dos dados obtidos, apontando a evolução ocorrida. Junto a isso, foi analisada a qualidade das ações de responsabilidade social por meio da sua gestão. Foi também utilizada a correlação linear de Pearson entre a receita líquida e os indicadores sociais internos, externos e ambientais, com intuito de averiguar o grau de relação encontrado entre as variáveis.

Ao analisar a evolução dos indicadores socioambientais, foi apresentado o ano que obteve maior e menor valor investido, no período de 2011 a 2015. Entre os indicadores verificados, o indicador social interno apresentou seu melhor resultado no ano de 2011, com o valor de R\$774.759.000,00, e seu pior resultado em 2013, com R\$681.061.000,00. Já o indicador social externo, teve no ano de 2015 o maior valor investido, de R\$706.844.000,00, e 2011, com seu pior resultado, de R\$172.057.000,00. Os indicadores ambientais acompanharam o comportamento do indicador externo. Seu melhor resultado ocorreu em 2015, com um total de R\$19.385.000,00 investidos. Porém, o pior valor foi no ano de 2012, com um investimento de R\$7.757.000,00.

Ao averiguar a qualidade das ações de responsabilidade social exercida pela Embraer, evidenciou-se uma gestão social voltada para a área interna, quando considerados os três indicadores analisados, ou seja, o foco da gestão está voltado

para o público interno, tanto quando se considera os encargos sociais compulsórios e tributos inclusos, como quando estes não são considerados na análise. Pode-se dizer que a Embraer é uma empresa consciente, que busca a compensação dos recursos naturais, humanos e tecnológicos, através dos investimentos em indicadores sociais.

A partir dos dados analisados, os resultados alcançados revelam que existe uma correlação forte e positiva entre as variáveis dos grupos dos indicadores sociais externos e ambientais. Aponta que há uma relação entre receita líquida e os indicadores, ou seja, à medida que o faturamento líquido da empresa aumenta, os investimentos aplicados nos indicadores tendem a acompanhar o crescimento.

No indicador social interno, esse comportamento não obteve o mesmo resultado. Este foi positivo, porém fraco. Dessa forma, não há uma correlação entre a receita líquida e o indicador social interno. Apesar de receber o maior valor investido, dentre os indicadores analisados, não obteve um coeficiente linear forte. Isso é explicado pelo fato da empresa não levar em consideração a receita líquida auferida como base para investimento nesse grupo de indicadores.

O segundo grupo de indicadores analisado representa os investimentos sociais de natureza externa, que obteve o segundo maior volume de valor total investido. Apesar de não receber o maior volume de investimento realizado, foi o que melhor se correlacionou à receita líquida. Assim, é possível afirmar que a empresa utiliza como parâmetro o seu faturamento líquido auferido para investir nos indicadores sociais externos, comprovadamente com o coeficiente linear de Pearson de  $r = 0,901431$ .

No que se refere ao indicador ambiental, nota-se um pequeno investimento em comparação com os outros indicadores, porém relevante. Mesmo que demonstre um baixo investimento, em comparação com os valores de receita líquida, apresentou uma correlação forte e positiva, pois seu crescimento foi contínuo assim como o seu faturamento líquido, conforme demonstrado pelo  $r = 0,834153$ .

Pode-se inferir, dessa forma, que a problemática deste estudo foi atendida tendo em vista que através da correlação de Pearson foi possível identificar que existe correlação entre o desempenho econômico e o socioambiental da empresa objeto deste estudo, no período de análise. Em outras palavras, essa empresa buscou compensar a utilização de recursos pertencentes à sociedade promovendo investimentos sociais, essencialmente voltados à comunidade e ao meio ambiente.

A Embraer objetiva a conciliação entre o desenvolvimento de suas atividades econômicas de forma sustentável, preservando o meio ambiente, valorizando seus colaboradores e dependentes, bem como a comunidade na qual está inserida.

Portanto, é visível que a empresa procura desenvolver ações de caráter social interno, externo e ambiental, tornando-se uma empresa responsável socialmente, voltada à economia sustentável.

Sugere-se, por fim, o uso do método estatístico de análise de regressão para o desenvolvimento de futuras pesquisas, a fim de se avaliar os fatores determinantes dos investimentos sociais da Embraer, ou seja, para se investigar quais são as variáveis que exercem efeitos significativos sobre o comportamento dos investimentos em responsabilidade social da organização estudada.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR ISO 26000 – Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em:  
<[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_enerico\\_imagens-filefield-description%5D\\_65.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_enerico_imagens-filefield-description%5D_65.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.
- ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de caso. **Métodos de investigação em educação**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal 2008.
- ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- Brasil. **Lei n. 11.638** de 28 de dezembro de 2007 – Alterou e revogou dispositivos na Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Publicada no Diário Oficial da União, 28/12/2007, edição extra.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 6.404** de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações). Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1 - Suplemento - 17/12/1976.
- BALANÇO SOCIAL. **Ibase e bs**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:  
<<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- BRUNI, A. L; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- DIPAS. **Relatório Anual**. São José dos Campos, 2011. Disponível em:  
<<http://www.embraer.com.br/relatorioanual2011/port/ra/33.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- EMBRAER. **Relatório Anual**. São José dos Campos, 2011 Disponível em:  
<[http://www.embraer.com/Documents/Relatorio\\_Anuual\\_2011\\_Port.pdf](http://www.embraer.com/Documents/Relatorio_Anuual_2011_Port.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- EMBRAER. **Relatório Anual**. São José dos Campos, 2012 Disponível em:  
<[http://www.embraer.com.br/Documents/Relatorio\\_Anuual\\_2012\\_Port.pdf](http://www.embraer.com.br/Documents/Relatorio_Anuual_2012_Port.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- EMBRAER. **Relatório Anual**. São José dos Campos, 2013 Disponível em:  
<[http://www.embraer.com.br/Documents/Relatorio-Anual/RA13\\_Pt\\_Completo.pdf](http://www.embraer.com.br/Documents/Relatorio-Anual/RA13_Pt_Completo.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.

EMBRAER. **Relatório Anual**. São José dos Campos, 2014 Disponível em: <[http://www.embraer.com.br/Documents/Relatorio-Anual/RELATORIO\\_ANUAL\\_2014\\_PORT.pdf](http://www.embraer.com.br/Documents/Relatorio-Anual/RELATORIO_ANUAL_2014_PORT.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.

EMBRAER. **Relatório Anual**. São José dos Campos, 2015. Disponível em: <<http://www.embraer.com.br/RelatorioAnual2015/pt/ibase.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

FRANÇA. **Lei n. 77.769** du 12 juillet 1997. Relative au bilan social de l'entreprise.

FERREL, O. C.; FRAEDRICH, J. e FERREL, L.. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

GESET. **Balço social e outros aspectos da responsabilidade social corporativa**. Relato Setorial N.º 2. AS/GESET. Disponível em: <[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)>. 2000. Acesso em: 22 maio 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas 2010a.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010b.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. B.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTONI, L. A. M.; PENA, R. P. M.; QUEIROZ, H. M. Responsabilidade social empresarial e estratégia: estudo de caso sobre a gestão do público interno em empresa signatária do global compact. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2007.

MELLO NETO, F. P.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Qualitymark. Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_\_. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001b.

\_\_\_\_\_. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

MERINO, Silvia Lopes. O meio ambiente expressado em termos contábeis, um desafio para o contador do futuro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 9., 2000, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Congresso Brasileiro de contabilidade, 2000.

POSSER, Gonçalves Tamiris. **Análise da correlação entre a receita líquida e os indicadores socioambientais. Trabalho de conclusão em Ciências Contábeis.** Curso de Ciências Contábeis, UFSM. Ano 2014.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 24. ed. São Paulo: Saraiva 2003.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade básica.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SOARES, S. V; LANZARIN, J. **Análise estatística do modelo Ibase do balanço social de uma empresa do setor de siderurgia.** Florianópolis, 2009. Disponível em: < <http://nemac.ufsc.br/files/2012/10/sandro.pdf>> Acesso: 30 ago. 2016.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, J. E. P. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, J. E. P; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TORRES, C.; MANSUR, C. **Balanço social, dez anos: o desafio da transparência.** Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade Social.** São Paulo: Atlas, 2011

ZENISEK, Thomas J. Corporate social responsibility, a conceptualization based on organizational literature. Apud OLIVEIRA, José Arimatés de. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. In: **Revista de Administração de Empresas**, 24 (4): 204, out./dez..1984.

WERNKE, R. **Custos ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva.** Revista de Contabilidade do Conselho Regional de São Paulo. São Paulo – SP: ano 5, nº 15, mar. 2001.

## ANEXO A – BALANÇO SOCIAL - CONTROLADORA - MODELO IBASE - ANO 2011

| <b>Balanço Social Anual - Controladora</b>   |   |   |   |  |                               |                                |
|--|---|---|---|--|-------------------------------|--------------------------------|
| <b>1 - Base de Cálculo</b>   |   | 2011 Valor (Mil Reais)                            |   | 2010 Valor (Mil Reais)                         |                               |                                |
| Receita líquida (RL)   |   | 8.466.553   |   | 8.231.283                                      |                               |                                |
| Resultado operacional (RO)   |   | 156.297   |   | 573.592  |                               |                                |
| Folha de pagamento bruta (FPB)   |   | 1.800.163   |   | 1.649.730                                      |                               |                                |
| <b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>  |   |   |   |  |                               |                                |
|  | Valor (mil)                                   | % sobre FPB                                       | % sobre RL                                    | Valor (mil)                                    | % sobre FPB                   | % sobre RL                     |
| Alimentação  | 23.412  | 1,30%   | 0,28%   | 20.475   | 1,24%                         | 0,25%                          |
| Encargos sociais compulsórios  | 480.410                                       | 26,69%  | 5,67%   | 444.839  | 26,96%                        | 5,40%                          |
| Previdência privada  | 45.223  | 2,51%   | 0,53%   | 38.324   | 2,32%                         | 0,47%                          |
| Saúde  | 73.554  | 4,09%   | 0,87%   | 84.895   | 5,15%                         | 1,03%                          |
| Segurança e saúde no trabalho  | 19.310  | 1,07%   | 0,23%   | 9.346  | 0,57%                         | 0,11%                          |
| Educação   | 280   | 0,02%   | 0,00%   | 246  | 0,01%                         | 0,00%                          |
| Cultura  | 219   | 0,01%   | 0,00%   | 143  | 0,01%                         | 0,00%                          |
| Capacitação e desenvolvimento profissional   | 19.471  | 1,08%   | 0,23%   | 15.784   | 0,96%                         | 0,19%                          |
| Creches ou auxílio-creche  | 383   | 0,02%   | 0,00%   | 342  | 0,02%                         | 0,00%                          |
| Participação nos lucros ou resultados  | 75.503  | 4,19%   | 0,89%   | 79.162   | 4,80%                         | 0,96%                          |
| Outros   | 36.994  | 2,06%   | 0,44%   | 29.891   | 1,81%                         | 0,36%                          |
| <b>Total - Indicadores sociais internos</b>  | <b>774.759</b>                                | <b>43,04%</b>                                     | <b>9,14%</b>                                  | <b>723.447</b>                                 | <b>43,85%</b>                 | <b>8,77%</b>                   |
| <b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>  |   |   |   |  |                               |                                |
|  | Valor (Mil)                                   | % sobre RO  | % sobre RL                                    | Valor (Mil)                                    | % sobre RO                    | % sobre RL                     |
| Educação   | 14.130  | 9,04%   | 0,17%   | 11.272   | 1,97%                         | 0,14%                          |
| Cultura  | 750   | 0,48%   | 0,01%   | 806  | 0,14%                         | 0,01%                          |
| Combate à fome e segurança alimentar   | 0   | 0,00%   | 0,00%   | 0  | 0,00%                         | 0,00%                          |
| Outros   | 355   | 0,23%   | 0,00%   | 260  | 0,05%                         | 0,00%                          |
| <b>Total das contribuições para a sociedade</b>  | <b>15.235</b>                                 | <b>9,75%</b>                                      | <b>0,18%</b>                                  | <b>12.338</b>                                  | <b>2,16%</b>                  | <b>0,15%</b>                   |
| Tributos (excluídos encargos sociais)  | 156.822                                       | 100,34%   | 1,85%   | 112.822  | 19,67%                        | 1,37%                          |
| <b>Total - Indicadores sociais externos</b>  | <b>172.057</b>                                | <b>110,09%</b>                                    | <b>2,03%</b>                                  | <b>125.160</b>                                 | <b>21,83%</b>                 | <b>1,52%</b>                   |
| <b>4 - Indicadores Ambientais</b>  |   |   |   |  |                               |                                |
|  | Valor (Mil)                                   | % sobre RO  | % sobre RL                                    | Valor (Mil)                                    | % sobre RO                    | % sobre RL                     |
| Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa  | 9.735   | 6,23%   | 0,11%   | 8.956  | 1,56%                         | 0,11%                          |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos  | 29  | 0,02%   | 0,00%   | 92   | 0,02%                         | 0,00%                          |
| <b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>  | <b>9.764</b>                                  | <b>6,25%</b>                                      | <b>0,11%</b>                                  | <b>9.048</b>                                   | <b>1,58%</b>                  | <b>0,11%</b>                   |
| Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa | ( ) não possui metas<br>( ) cumpre de 0 a 50% | ( ) cumpre de 51 a 75%<br>(X) cumpre de 76 a 100% | ( ) não possui metas<br>(X) cumpre de 0 a 50% | ( ) não possui metas<br>( ) cumpre de 51 a 75% |                               |                                |
| <b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>  |   |   |   |  |                               |                                |
|  |   | 2011  |   | 2010   |                               |                                |
| Nº de empregados(as) ao final do período   |   | 15.989  |   | 16.133   |                               |                                |
| Nº de admissões durante o período  |   | 914   |   | 1.028  |                               |                                |
| Nº de empregados(as) terceirizados(as)   |   | 2.594   |   | 2.430  |                               |                                |
| Nº de estagiários(as)  |   | 241   |   | 169  |                               |                                |
| Nº de empregados(as) acima de 45 anos  |   | 2.609   |   | 2.441  |                               |                                |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa  |   | 2.124   |   | 2.094  |                               |                                |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres  |   | 9,75%   |   | 8,16%  |                               |                                |
| Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais  |   | 733   |   | 740  |                               |                                |
| <b>6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial</b>   |   |   |   |  |                               |                                |
|  |   | 2011  |   | Metas 2012                                     |                               |                                |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa   |   | 65  |   | Não há meta                                    |                               |                                |
| Número total de acidentes de trabalho  |   | 312   |   | 155  |                               |                                |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:   | ( ) direção                                   | (X) direção e gerências                           | ( ) todos(as) empregados(as)                  | ( ) direção                                    | (X) direção e gerências       | ( ) todos(as) empregados(as)   |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:   | ( ) direção e gerências                       | ( ) todos(as) empregados(as)                      | (X) todos(as) + Cipa                          | ( ) direção e gerências                        | ( ) todos(as) empregados(as)  | (X) todos(as) + Cipa           |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:   | ( ) não se envolve                            | ( ) segue as normas da OIT                        | (X) incentiva e segue a OIT                   | ( ) não se envolverá                           | ( ) seguirá as normas da OIT  | (X) incentivar e seguirá a OIT |
| A previdência privada contempla:   | ( ) direção                                   | ( ) direção e gerências                           | (X) todos(as) empregados(as)                  | ( ) direção e gerências                        | ( ) direção e gerências       | (X) todos(as) empregados(as)   |
| A participação dos lucros ou resultados contempla:   | ( ) direção                                   | ( ) direção e gerências                           | (X) todos(as) empregados(as)                  | ( ) direção e gerências                        | ( ) direção e gerências       | (X) todos(as) empregados(as)   |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:  | ( ) não são considerados                      | (X) são sugeridos                                 | ( ) são exigidos                              | ( ) não serão considerados                     | (X) serão sugeridos           | ( ) serão exigidos             |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:  | ( ) não se envolve                            | ( ) apóia   | (X) organiza e incentiva                      | ( ) não se envolverá                           | ( ) apoiará                   | (X) organizará e incentivará   |
| <b>Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):</b>   |   | <b>Em 2011: 2.157</b>                             |   | <b>Em 2010: 2.398</b>                          |                               |                                |
| Distribuição do  | 21,83% governo                                | 52,14% colaboradores(as)                          |   | 19,23% governo                                 | 48,26% colaboradores(as)      |                                |
| Valor Adicionado (DVA):  | 10,48% acionistas                             | 18,79% terceiros (3,24%) retido                   |   | 6,49% acionistas                               | 8,59% terceiros 17,43% retido |                                |



## ANEXO B – BALANÇO SOCIAL - CONTROLADORA - MODELO IBASE - ANO 2012

| Balço Social Anual - Controladora  |   |  |   |   |                              |                                    |
|--|---|--|---|---|------------------------------|------------------------------------|
|  |   | 2012 Valor (Mil Reais)                                       |   | 2011 Valor (Mil Reais)                                      |                              |                                    |
| <b>1 - Base de Cálculo</b>   |   |  |   |   |                              |                                    |
| Receita Líquida (RL)   |   | 10.230.261   |   | 8.466.553   |                              |                                    |
| Resultado operacional (RO)   |   | 697.792  |   | 156.297   |                              |                                    |
| Folha de pagamento bruta (FPB)   |   | 1.843.551  |   | 1.800.163   |                              |                                    |
| <b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>  |   |  |   |   |                              |                                    |
|  | Valor (Mil)                                   | % sobre FPB  | % sobre RL                                    | Valor (Mil)   | % sobre FPB                  | % sobre RL                         |
| Alimentação  | 25.939  | 1,58%  | 0,25%   | 23.412  | 1,30%                        | 0,28%                              |
| Encargos sociais compulsórios  | 393.063                                       | 23,86%   | 3,84%   | 480.410   | 26,69%                       | 5,68%                              |
| Previdência privada  | 51.669  | 3,14%  | 0,51%   | 45.223  | 2,51%                        | 0,53%                              |
| Saúde  | 105.841                                       | 6,43%  | 1,03%   | 73.554  | 4,09%                        | 0,87%                              |
| Segurança e saúde no trabalho  | 30.619  | 1,86%  | 0,30%   | 19.310  | 1,07%                        | 0,23%                              |
| Educação   | 265   | 0,02%  | 0,00%   | 280   | 0,02%                        | 0,00%                              |
| Cultura  | 102   | 0,01%  | 0,00%   | 219   | 0,01%                        | 0,00%                              |
| Capacitação e desenvolvimento profissional   | 24.956  | 1,52%  | 0,24%   | 19.471  | 1,08%                        | 0,23%                              |
| Creches ou auxílio-creche  | 883   | 0,05%  | 0,01%   | 383   | 0,02%                        | 0,00%                              |
| Participação nos lucros ou resultados  | 68.221  | 4,14%  | 0,67%   | 75.503  | 4,19%                        | 0,89%                              |
| Outros   | 41.146  | 2,50%  | 0,40%   | 36.994  | 2,06%                        | 0,44%                              |
| <b>Total - Indicadores sociais internos</b>  | <b>742.704</b>                                | <b>45,11%</b>  | <b>7,25%</b>                                  | <b>774.759</b>  | <b>43,04%</b>                | <b>9,15%</b>                       |
| <b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>  |   |  |   |   |                              |                                    |
|  | Valor (Mil)                                   | % sobre RO   | % sobre RL                                    | Valor (Mil)   | % sobre RO                   | % sobre RL                         |
| Educação   | 21.585  | 3,09%  | 0,21%   | 14.130  | 9,04%                        | 0,17%                              |
| Cultura  | 0   | 0,00%  | 0,00%   | 750   | 0,48%                        | 0,01%                              |
| Combate à fome e segurança alimentar   | 46  | 0,01%  | 0,00%   | 0   | 0,00%                        | 0,00%                              |
| Outros   | 1.075   | 0,15%  | 0,01%   | 355   | 0,23%                        | 0,00%                              |
| <b>Total das contribuições para a sociedade</b>  | <b>22.706</b>                                 | <b>3,25%</b>   | <b>0,22%</b>                                  | <b>15.235</b>   | <b>9,75%</b>                 | <b>0,18%</b>                       |
| Tributos (excluídos encargos sociais)  | 490.132                                       | 70,24%   | 4,79%   | 156.822   | 100,33%                      | 1,85%                              |
| <b>Total - Indicadores sociais externos</b>  | <b>512.838</b>                                | <b>73,49%</b>  | <b>5,01%</b>                                  | <b>172.057</b>  | <b>110,08%</b>               | <b>2,03%</b>                       |
| <b>4 - Indicadores Ambientais</b>  |   |  |   |   |                              |                                    |
|  | Valor (Mil)                                   | % sobre RO   | % sobre RL                                    | Valor (Mil)   | % sobre RO                   | % sobre RL                         |
| Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa  | 7.698   | 1,10%  | 0,08%   | 9.735   | 6,23%                        | 0,11%                              |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos  | 59  | 0,01%  | 0,00%   | 29  | 0,02%                        | 0,01%                              |
| <b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>  | <b>7.757</b>                                  | <b>1,11%</b>   | <b>0,08%</b>                                  | <b>9.764</b>  | <b>6,25%</b>                 | <b>0,12%</b>                       |
| Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa |   |  |   |   |                              |                                    |
|  | ( ) não possui metas<br>( ) cumpre de 0 a 50% | ( ) cumpre de 51 a 75%<br>(X) cumpre de 76 a 100%            | ( ) não possui metas<br>( ) cumpre de 0 a 50% | ( ) cumpre de 51 a 75%<br>(X) cumpre de 76 a 100%           |                              |                                    |
| <b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>  |   |  |   |   |                              |                                    |
|  |   |  | 2012  |   | 2011                         |                                    |
| Nº de empregados(as) ao final do período   |   |  | 16.325  |   | 15.989                       |                                    |
| Nº de admissões durante o período  |   |  | 1.129   |   | 914                          |                                    |
| Nº de empregados(as) terceirizados(as)   |   |  | 2.835   |   | 2.594                        |                                    |
| Nº de estagiários(as)  |   |  | 253   |   | 241                          |                                    |
| Nº de empregados(as) acima de 45 anos  |   |  | 2.765   |   | 2.609                        |                                    |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa  |   |  | 2.283   |   | 2.124                        |                                    |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres  |   |  | 9,91%   |   | 9,75%                        |                                    |
| Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais  |   |  | 798   |   | 733                          |                                    |
| <b>6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial</b>   |   |  |   |   |                              |                                    |
|  |   |  | 2012  |   | Metas 2013                   |                                    |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa   |   |  | 59  |   | Não há meta                  |                                    |
| Número total de acidentes de trabalho  |   |  | 273   |   | 246                          |                                    |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:   | ( ) direção                                   | (X) direção e gerências                                      | ( ) todos(as) empregados(as)-+Cipa            | ( ) direção   | (X) direção e gerências      | ( ) todos(as) empregados(as) +Cipa |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:   | ( ) direção e gerências                       | ( ) todos(as) empregados(as)                                 | (X) todos(as) empregados(as)                  | ( ) direção e gerências                                     | ( ) todos(as) empregados(as) | (X) todos(as) empregados(as)       |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:   | ( ) não se envolve                            | ( ) segue as normas da OIT                                   | (X) incentiva e segue a OIT                   | ( ) não se envolverá  | ( ) seguirá as normas da OIT | (X) incentivará e seguirá a OIT    |
| A previdência privada contempla:   | ( ) direção                                   | ( ) direção e gerências                                      | (X) todos(as) empregados(as)                  | ( ) direção   | ( ) direção e gerências      | (X) todos(as) empregados(as)       |
| A participação dos lucros ou resultados contempla:   | ( ) direção                                   | ( ) direção e gerências                                      | (X) todos(as) empregados(as)                  | ( ) direção   | ( ) direção e gerências      | (X) todos(as) empregados(as)       |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:  | ( ) não são considerados                      | (X) são sugeridos  | ( ) são exigidos                              | ( ) não serão considerados                                  | (X) serão sugeridos          | ( ) serão exigidos                 |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:  | ( ) não se envolve                            | ( ) apóia  | (X) organiza e incentiva                      | ( ) não se envolverá  | ( ) apoiará                  | (X) organizará e incentivará       |
| <b>Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):</b>   |   |  |   |   |                              |                                    |
|  |   | Em 2012: 3.508   |   | Em 2011: 2.157  |                              |                                    |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA):  | 23,16% governo<br>5,20% acionistas            | 49,72% colaboradores(as)<br>7,23% terceiros<br>14,69% retido | 21,82% governo<br>10,48% acionistas           | 52,15% colaboradores(as)<br>18,79% terceiros (3,24%) retido |                              |                                    |

## ANEXO C – BALANÇO SOCIAL - CONTROLADORA - MODELO IBASE - ANO 2013

## BALANÇO SOCIAL ANUAL – CONTROLADORA

|  | 2013 Valor (Mil reais)  |   |                                | 2012 Valor (Mil reais)  |   |                                 |
|--|---|---|--------------------------------|---|---|---------------------------------|
|  | Valor (mil)   | % sobre FPB   | % sobre RL                     | Valor (mil)   | % sobre FPB   | % sobre RL                      |
| <b>1 – Base de Cálculo</b>   |   |   |                                |   |   |                                 |
| Receita líquida (RL)   | 10,662,935  |   |                                | 10,230,261  |   |                                 |
| Resultado operacional (RO)   | 777,689   |   |                                | 697,792   |   |                                 |
| Folha de pagamento bruta (FPB)   | 1,920,119   |   |                                | 1,843,551   |   |                                 |
| <b>2 – Indicadores Sociais Internos</b>  |   |   |                                |   |   |                                 |
|  | Valor (mil)   | % sobre FPB   | % sobre RL                     | Valor (mil)   | % sobre FPB   | % sobre RL                      |
| Alimentação  | 26,713  | 1.39%   | 0.25%                          | 25,939  | 1.41%   | 0.25%                           |
| Encargos sociais compulsórios  | 317,980   | 16.56%  | 2.98%                          | 393,063   | 21.32%  | 3.84%                           |
| Previdência privada  | 57,390  | 2.99%   | 0.54%                          | 51,669  | 2.80%   | 0.51%                           |
| Saúde  | 111,097   | 5.79%   | 1.04%                          | 105,841   | 5.74%   | 1.03%                           |
| Segurança e saúde no trabalho  | 24,101  | 1.26%   | 0.23%                          | 30,619  | 1.66%   | 0.30%                           |
| Educação   | 426   | 0.02%   | 0.00%                          | 265   | 0.01%   | 0.00%                           |
| Cultura  | 107   | 0.01%   | 0.00%                          | 102   | 0.01%   | 0.00%                           |
| Capacitação e desenvolvimento profissional   | 19,539  | 1.02%   | 0.18%                          | 24,956  | 1.35%   | 0.24%                           |
| Creches ou auxílio-creche  | 1,087   | 0.06%   | 0.01%                          | 883   | 0.05%   | 0.01%                           |
| Participação nos lucros ou resultados  | 81,092  | 4.22%   | 0.76%                          | 68,221  | 3.70%   | 0.67%                           |
| Outros   | 41,529  | 2.16%   | 0.39%                          | 41,146  | 2.23%   | 0.40%                           |
| <b>Total – Indicadores sociais internos</b>  | <b>681,061</b>  | <b>35.48%</b>   | <b>6.38%</b>                   | <b>742,704</b>  | <b>40.29%</b>   | <b>7.26%</b>                    |
| <b>3 – Indicadores Sociais Externos</b>  |   |   |                                |   |   |                                 |
|  | Valor (mil)   | % sobre RO  | % sobre RL                     | Valor (mil)   | % sobre RO  | % sobre RL                      |
| Educação   | 21,040  | 2.71%   | 0.20%                          | 21,585  | 3.09%   | 0.21%                           |
| Combate à fome e segurança alimentar   | 51  | 0.00%   | 0.00%                          | 46  | 0.01%   | 0.00%                           |
| Outros   | 793   | 0.10%   | 0.01%                          | 1,075   | 0.15%   | 0.01%                           |
| Total das contribuições para a sociedade   | 21,884  | 2.81%   | 0.21%                          | 22,706  | 3.25%   | 0.22%                           |
| Tributos (excluídos encargos sociais)  | 319,148   | 41.04%  | 2.99%                          | 490,132   | 70.24%  | 4.79%                           |
| <b>Total – Indicadores sociais externos</b>  | <b>341,032</b>  | <b>43.85%</b>   | <b>3.20%</b>                   | <b>512,838</b>  | <b>73.49%</b>   | <b>5.01%</b>                    |
| <b>4 – Indicadores Ambientais</b>  |   |   |                                |   |   |                                 |
|  | Valor (mil)   | % sobre RO  | % sobre RL                     | Valor (mil)   | % sobre RO  | % sobre RL                      |
| Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa  | 15,405  | 1.98%   | 0.14%                          | 7,698   | 1.10%   | 0.08%                           |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos  | 66  | 0.01%   | 0.00%                          | 59  | 0.01%   | 0.00%                           |
| <b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>  | <b>15,471</b>   | <b>1.99%</b>  | <b>0.14%</b>                   | <b>7,757</b>  | <b>1.11%</b>  | <b>0.08%</b>                    |
| Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa | ( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100% |   |                                | ( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100% |   |                                 |
| <b>5 – Indicadores do Corpo Funcional</b>  |   | 2013  |                                |   | 2012  |                                 |
| Nº de empregados(as) ao final do período   |   | 17,302  |                                |   | 16,325  |                                 |
| Nº de admissões durante o período  |   | 1,660   |                                |   | 1,129   |                                 |
| Nº de empregados(as) terceirizados(as)   |   | 2,897   |                                |   | 2,835   |                                 |
| Nº de estagiários(as)  |   | 404   |                                |   | 253   |                                 |
| Nº de empregados(as) acima de 45 anos  |   | 2,964   |                                |   | 2,765   |                                 |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa  |   | 2,509   |                                |   | 2,283   |                                 |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres  |   | 9.77%   |                                |   | 9.91%   |                                 |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa  |   | 793   |                                |   | 784   |                                 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as)  |   | 2.57%   |                                |   | 2.61%   |                                 |
| Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais  |   | 771   |                                |   | 798   |                                 |
| <b>6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>   |   | 2013  |                                |   | Metas 2014  |                                 |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa   |   | 59  |                                |   | Não há meta   |                                 |
| Número total de acidentes de trabalho  |   | 196   |                                |   | 176   |                                 |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:   | ( ) direção   | (X) direção e gerências   | ( ) todos (as) empregados (as) | ( ) direção   | (X) direção e gerências   | ( ) todos (as) empregados (as)  |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:   | ( ) direção e gerências   | ( ) todos (as) empregados (as)  | (X) todos (as) + Cipa          | ( ) direção e gerências   | ( ) todos (as) empregados (as)  | (X) todos (as) + Cipa           |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:   | ( ) não se envolve  | ( ) segue as normas da OIT  | (X) incentiva e segue a OIT    | ( ) não se envolverá  | ( ) seguirá as normas da OIT  | (X) incentivará e seguirá a OIT |
| A previdência privada contempla:   | ( ) direção   | ( ) direção e gerências   | (X) todos (as) empregados (as) | ( ) direção   | ( ) direção e gerências   | (X) todos (as) empregados (as)  |
| A participação dos lucros ou resultados contempla:   | ( ) direção   | ( ) direção e gerências   | (X) todos (as) empregados (as) | ( ) direção   | ( ) direção e gerências   | (X) todos (as) empregados (as)  |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:  | ( ) não são considerados  | (X) são sugeridos   | ( ) são exigidos               | ( ) não serão considerados  | (X) serão sugeridos   | ( ) serão exigidos              |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:  | ( ) não se envolve  | ( ) apóia   | (X) organiza e incentiva       | ( ) não se envolverá  | ( ) apoiará   | (X) organizará e incentivará    |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):  |   | Em 2013: 3,887  |                                |   | Em 2012: 3,508  |                                 |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA):  |   | 22,98% governo 48,18% colaboradores (as) 5,20% acionistas 8,83% terceiros 14,81% retido |                                |   | 23,16% governo 49,72% colaboradores (as) 5,20% acionistas 7,23% terceiros 14,69% retido |                                 |

## ANEXO D – BALANÇO SOCIAL - CONTROLADORA - MODELO IBASE - ANO 2014

# BALANÇO SOCIAL ANUAL – CONTROLADORA

| 1 – BASE DE CÁLCULO  |  | 2014 Valor (mil reais)   |  |  | 2013 Valor (mil reais)   |             |            |
|--|--|--|--|--|--|-------------|------------|
| Receita líquida (RL)   |  |  |  | 10.846.351   |  | 10.662.935  |            |
| Resultado operacional (RO)   |  |  |  | 796.085  |  | 777.689     |            |
| Folha de pagamento bruta (FPB)   |  |  |  | 2.058.643  |  | 1.920.119   |            |
| 2 – INDICADORES SOCIAIS INTERNOS   |  | Valor (mil)  | % sobre FPB  | % sobre RL   | Valor (mil)  | % sobre FPB | % sobre RL |
| Alimentação  |  | 29.724   | 1,44%  | 0,27%  | 26.713   | 1,39%       | 0,25%      |
| Encargos sociais compulsórios  |  | 359.781  | 17,48%   | 3,32%  | 317.980  | 16,56%      | 2,98%      |
| Previdência privada  |  | 63.106   | 3,07%  | 0,58%  | 57.390   | 2,99%       | 0,54%      |
| Saúde  |  | 113.678  | 5,52%  | 1,05%  | 111.097  | 5,79%       | 1,04%      |
| Segurança e saúde no trabalho  |  | 15.643   | 0,76%  | 0,14%  | 24.101   | 1,26%       | 0,23%      |
| Educação   |  | 498  | 0,02%  | 0,00%  | 426  | 0,02%       | 0,00%      |
| Cultura  |  | 186  | 0,01%  | 0,00%  | 107  | 0,01%       | 0,00%      |
| Capacitação e desenvolvimento profissional   |  | 12.160   | 0,59%  | 0,11%  | 19.539   | 1,02%       | 0,18%      |
| Creches ou auxílio-creche  |  | 1.144  | 0,06%  | 0,01%  | 1.087  | 0,06%       | 0,01%      |
| Participação nos lucros ou resultados  |  | 97.475   | 4,73%  | 0,90%  | 81.092   | 4,22%       | 0,76%      |
| Outros   |  | 48.663   | 2,36%  | 0,45%  | 41.529   | 2,16%       | 0,39%      |
| Total – Indicadores sociais internos   |  | 742.058  | 36,04%   | 6,83%  | 681.061  | 35,48%      | 6,38%      |
| 3 – INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS   |  | Valor (mil)  | % sobre RO   | % sobre RL   | Valor (mil)  | % sobre RO  | % sobre RL |
| Educação   |  | 19.945   | 2,51%  | 0,18%  | 21.040   | 2,71%       | 0,20%      |
| Cultura  |  | 0  | 0,00%  | 0,00%  | 0  | 0,00%       | 0,00%      |
| Saúde e saneamento   |  | 0  | 0,00%  | 0,00%  | 0  | 0,00%       | 0,00%      |
| Esporte  |  | 0  | 0,00%  | 0,00%  | 0  | 0,00%       | 0,00%      |
| Combate à fome e segurança alimentar   |  | 51   | 0,01%  | 0,00%  | 51   | 0,00%       | 0,00%      |
| Outros   |  | 745  | 0,09%  | 0,01%  | 793  | 0,10%       | 0,01%      |
| Total das contribuições para a sociedade   |  | 20.741   | 2,61%  | 0,19%  | 21.884   | 2,81%       | 0,21%      |
| Tributos (excluídos encargos sociais)  |  | 412.829  | 51,86%   | 3,81%  | 319.148  | 41,04%      | 2,99%      |
| Total – Indicadores sociais externos   |  | 433.570  | 54,47%   | 4,00%  | 341.032  | 43,85%      | 3,20%      |
| 4 – INDICADORES AMBIENTAIS   |  | Valor (mil)  | % sobre RO   | % sobre RL   | Valor (mil)  | % sobre RO  | % sobre RL |
| Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa  |  | 12.806   | 1,61%  | 0,12%  | 15.405   | 1,98%       | 0,14%      |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos  |  | 0  | 0,00%  | 0,00%  | 66   | 0,01%       | 0,00%      |
| Total dos investimentos em meio ambiente   |  | 12.806   | 1,61%  | 0,12%  | 15.471   | 1,99%       | 0,14%      |
| Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa |  | <input type="checkbox"/> NÃO POSSUI METAS<br><input type="checkbox"/> CUMPRE DE 0% A 50% | <input type="checkbox"/> CUMPRE DE 51% A 75%<br><input checked="" type="checkbox"/> CUMPRE DE 76% A 100% | <input type="checkbox"/> NÃO POSSUI METAS<br><input type="checkbox"/> CUMPRE DE 0% A 50% | <input type="checkbox"/> CUMPRE DE 51% A 75%<br><input checked="" type="checkbox"/> CUMPRE DE 76% A 100% |             |            |



| 5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL   | 2014  |  |   | 2013  |  |   |
|--|---|--|---|---|--|---|
| N.º de empregados(as) ao fim do período  | 17.094  |  |   | 17.302  |  |   |
| N.º de admissões durante o período   | 788   |  |   | 1.660   |  |   |
| N.º de empregados(as) terceirizados(as)  | 3.227   |  |   | 2.837   |  |   |
| N.º de estagiários(as)   | 337   |  |   | 404   |  |   |
| N.º de empregados(as) acima de 45 anos   | 3.055   |  |   | 2.964   |  |   |
| N.º de mulheres que trabalham na empresa   | 2.523   |  |   | 2.509   |  |   |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres  | 10,58%  |  |   | 9,77%   |  |   |
| N.º de negros(as) que trabalham na empresa   | 829   |  |   | 793   |  |   |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as)  | 2,67%   |  |   | 2,57%   |  |   |
| N.º de pessoas com deficiência ou necessidades especiais   | 709   |  |   | 771   |  |   |
| 6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL  | 2014  |  |   | Metas 2015                                      |  |   |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa   | 49  |  |   | NÃO HÁ META                                     |  |   |
| Número total de acidentes de trabalho  | 184   |  |   | 166   |  |   |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:   | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO              | <input checked="" type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS  | <input type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS)            | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO                | <input checked="" type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS  | <input type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS)            |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:   | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS  | <input type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS) | <input checked="" type="checkbox"/> TODOS(AS) + CIPA                | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS    | <input type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS) | <input checked="" type="checkbox"/> TODOS(AS) + CIPA                |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa: | <input type="checkbox"/> NÃO SE ENVOLVE       | <input type="checkbox"/> SEQUE AS NORMAS DA OIT          | <input checked="" type="checkbox"/> INCENTIVA E SEQUE A OIT         | <input type="checkbox"/> NÃO SE ENVOLVERÁ       | <input type="checkbox"/> SEGUIRÁ AS NORMAS DA OIT        | <input checked="" type="checkbox"/> INCENTIVARÁ E SEGUIRÁ A OIT     |
| A previdência privada contempla:   | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO              | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS             | <input checked="" type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS) | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO                | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS             | <input checked="" type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS) |
| A participação dos lucros ou resultados contempla:   | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO              | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS             | <input checked="" type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS) | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO                | <input type="checkbox"/> DIREÇÃO E GERÊNCIAS             | <input checked="" type="checkbox"/> TODOS(AS) OS(AS) EMPREGADOS(AS) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:          | <input type="checkbox"/> NÃO SÃO CONSIDERADOS | <input checked="" type="checkbox"/> SÃO SUGERIDOS        | <input type="checkbox"/> SÃO EXIGIDOS                               | <input type="checkbox"/> NÃO SERÃO CONSIDERADOS | <input checked="" type="checkbox"/> SERÃO SUGERIDOS      | <input type="checkbox"/> SERÃO EXIGIDOS                             |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:  | <input type="checkbox"/> NÃO SE ENVOLVE       | <input type="checkbox"/> APOIA                           | <input checked="" type="checkbox"/> ORGANIZA E INCENTIVA            | <input type="checkbox"/> NÃO SE ENVOLVERÁ       | <input type="checkbox"/> APOIARÁ                         | <input checked="" type="checkbox"/> ORGANIZARÁ E INCENTIVARÁ        |
| Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):  | NA EMPRESA _____                              | NO PROCON _____  | NA JUSTIÇA _____  | NA EMPRESA _____                                | NO PROCON _____  | NA JUSTIÇA _____  |
| % de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:   | NA EMPRESA _____%                             | NO PROCON _____%   | NA JUSTIÇA _____%   | NA EMPRESA _____%                               | NO PROCON _____%   | NA JUSTIÇA _____%   |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):  | Em 2014: 3.969.878                            |  |   | Em 2013: 3.887.246                              |  |   |
| Distribuição do valor adicionado (DVA):  | 18,46% GOVERNO<br>5,40% ACIONISTAS            | 49,99% COLABORADORES(AS)<br>11,49% TERCEIROS             | 14,66% RETIDO   | 22,98% GOVERNO<br>5,20% ACIONISTAS              | 48,18% COLABORADORES(AS)<br>8,83% TERCEIROS              | 14,81% RETIDO   |
| 7 - OUTRAS INFORMAÇÕES   |   |  |   |   |  |   |

## ANEXO E – BALANÇO SOCIAL - CONTROLADORA - MODELO IBASE - ANO 2015

## Balanço Social Anual - Controladora

|  | 2015 Valor (Mil reais)   |  |                                | 2014 Valor (Mil reais)     |  |                                 |
|--|--------------------------|--|--------------------------------|----------------------------|--|---------------------------------|
| <b>1 - Base de cálculo</b>   |                          |  |                                |                            |  |                                 |
| Receita líquida (RL)   |                          |  | 15.125.054                     |                            |  | 10.846.351                      |
| Resultado operacional (RO)   |                          |  | 241.601                        |                            |  | 796.085                         |
| Folha de pagamento bruta (FPB)   |                          |  | 2.282.515                      |                            |  | 2.058.643                       |
| <b>2 - Indicadores sociais internos</b>  | Valor (mil)              | % sobre FPB  | % sobre RL                     | Valor (mil)                | % sobre FPB  | % sobre RL                      |
| Alimentação  | 29.940                   | 1,31%  | 0,20%                          | 29.724                     | 1,44%  | 0,27%                           |
| Encargos sociais compulsórios  | 356.425                  | 15,62%   | 2,36%                          | 359.781                    | 17,48%   | 3,32%                           |
| Previdência privada  | 68.956                   | 3,02%  | 0,46%                          | 63.106                     | 3,07%  | 0,58%                           |
| Saúde  | 121.458                  | 5,32%  | 0,80%                          | 113.678                    | 5,52%  | 1,05%                           |
| Segurança e saúde no trabalho  | 21.737                   | 0,95%  | 0,14%                          | 15.643                     | 0,76%  | 0,14%                           |
| Educação   | 471                      | 0,02%  | 0,00%                          | 498                        | 0,02%  | 0,00%                           |
| Cultura  | 365                      | 0,02%  | 0,00%                          | 186                        | 0,01%  | 0,00%                           |
| Capacitação e desenvolvimento profissional   | 17.791                   | 0,78%  | 0,12%                          | 12.160                     | 0,59%  | 0,11%                           |
| Creches ou auxílio-creche  | 1.287                    | 0,06%  | 0,01%                          | 1.144                      | 0,06%  | 0,01%                           |
| Participação nos lucros ou resultados  | 89.462                   | 3,92%  | 0,59%                          | 97.475                     | 4,73%  | 0,90%                           |
| Outros   | 59.940                   | 2,63%  | 0,40%                          | 48.663                     | 2,36%  | 0,45%                           |
| <b>Total dos indicadores sociais internos</b>  | <b>767.832</b>           | <b>33,64%</b>  | <b>5,08%</b>                   | <b>742.058</b>             | <b>36,05%</b>  | <b>6,84%</b>                    |
| <b>3 - Indicadores sociais externos</b>  | Valor (mil)              | % sobre RO   | % sobre RL                     | Valor (mil)                | % sobre RO   | % sobre RL                      |
| Educação   | 20.468                   | 8,47%  | 0,14%                          | 19.945                     | 2,51%  | 0,18%                           |
| Cultura  | 0                        | 0,00%  | 0,00%                          | 0                          | 0,00%  | 0,00%                           |
| Saúde e saneamento   | 0                        | 0,00%  | 0,00%                          | 0                          | 0,00%  | 0,00%                           |
| Esporte  | 0                        | 0,00%  | 0,00%                          | 0                          | 0,00%  | 0,00%                           |
| Combate à fome e segurança alimentar   | 55                       | 0,02%  | 0,00%                          | 51                         | 0,01%  | 0,00%                           |
| Outros   | 1.149                    | 0,48%  | 0,01%                          | 745                        | 0,09%  | 0,01%                           |
| <b>Total das contribuições para a sociedade</b>  | <b>21.672</b>            | <b>8,97%</b>   | <b>0,15%</b>                   | <b>20.741</b>              | <b>2,61%</b>   | <b>0,19%</b>                    |
| Tributos (excluídos encargos sociais)  | 685.172                  | 283,60%  | 4,53%                          | 412.829                    | 51,86%   | 3,81%                           |
| <b>Total dos indicadores sociais externos</b>  | <b>706.844</b>           | <b>292,57%</b>   | <b>4,68%</b>                   | <b>433.570</b>             | <b>54,46%</b>  | <b>4,00%</b>                    |
| <b>4 - Indicadores ambientais</b>  | Valor (mil)              | % sobre RO   | % sobre RL                     | Valor (mil)                | % sobre RO   | % sobre RL                      |
| Investimentos relacionados com a produção / operação da empresa  | 15.876                   | 6,57%  | 0,10%                          | 12.806                     | 1,61%  | 0,12%                           |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos  | 3.509                    | 1,45%  | 0,02%                          | 0                          | 0,00%  | 0,00%                           |
| <b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>  | <b>19.385</b>            | <b>8,02%</b>   | <b>0,12%</b>                   | <b>12.806</b>              | <b>1,61%</b>   | <b>0,12%</b>                    |
| Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção / operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa |                          | ( ) não possui metas<br>( ) cumpre de 0 a 50%<br>( ) cumpre de 51 a 75%<br>(X) cumpre de 76 a 100% |                                |                            | ( ) não possui metas<br>( ) cumpre de 0 a 50%<br>( ) cumpre de 51 a 75%<br>(X) cumpre de 76 a 100% |                                 |
| <b>5 - Indicadores do corpo funcional</b>  |                          | 2015   |                                |                            | 2014   |                                 |
| Nº de empregados (as) ao final do período  |                          | 17.007   |                                |                            | 17.094   |                                 |
| Nº de admissões durante o período  |                          | 827  |                                |                            | 788  |                                 |
| Nº de empregados (as) terceirizados (as)   |                          | 3.935  |                                |                            | 3.227  |                                 |
| Nº de estagiários (as)   |                          | 336  |                                |                            | 337  |                                 |
| Nº de empregados (as) acima de 45 anos   |                          | 3.104  |                                |                            | 3.055  |                                 |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa  |                          | 2.519  |                                |                            | 2.523  |                                 |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres  |                          | 10,51%   |                                |                            | 10,58%   |                                 |
| Nº de negros (as) que trabalham na empresa   |                          | 889  |                                |                            | 829  |                                 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros (as)   |                          | 2,60%  |                                |                            | 2,67%  |                                 |
| Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais  |                          | 755  |                                |                            | 709  |                                 |
| <b>6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>   |                          | 2015   |                                |                            | Metas 2016   |                                 |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa   |                          | 49   |                                |                            | Não há meta  |                                 |
| Número total de acidentes de trabalho  |                          | 191  |                                |                            | 166  |                                 |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:   | ( ) direção              | (X) direção e gerências  | ( ) todos (as) empregados (as) | ( ) direção                | (X) direção e gerências  | ( ) todos (as) empregados (as)  |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:   | ( ) direção e gerências  | ( ) todos (as) empregados (as)   | (X) todos (as) + Cipa          | ( ) direção e gerências    | ( ) todos (as) empregados (as)   | (X) todos (as) + Cipa           |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:   | ( ) não se envolve       | ( ) segue as normas da OIT   | (X) incentiva e segue a OIT    | ( ) não se envolverá       | ( ) seguirá as normas da OIT   | (X) incentivará e seguirá a OIT |
| A previdência privada contempla:   | ( ) direção              | ( ) direção e gerências  | (X) todos (as) empregados (as) | ( ) direção                | ( ) direção e gerências  | (X) todos (as) empregados (as)  |
| A participação dos lucros ou resultados contempla:   | ( ) direção              | ( ) direção e gerências  | (X) todos (as) empregados (as) | ( ) direção                | ( ) direção e gerências  | (X) todos (as) empregados (as)  |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:  | ( ) não são considerados | (X) são sugeridos  | ( ) são exigidos               | ( ) não serão considerados | (X) serão sugeridos  | ( ) serão exigidos              |
| Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:   | ( ) não se envolve       | ( ) apoia  | (X) organiza e incentiva       | ( ) não se envolverá       | ( ) apoiará  | (X) organizará e incentivará    |
| Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):   | na empresa               | no Procon  | na Justiça                     | na empresa                 | no Procon  | na Justiça                      |
| % de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:   | na empresa               | no Procon  | na Justiça                     | na empresa                 | no Procon  | na Justiça                      |
| <b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>   |                          | Em 2015: 4.457.294   |                                |                            | Em 2014: 3.969.878   |                                 |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA):  |                          | 24,16% governo   54,96% colaboradores (as)<br>2,07% acionistas   15,46% terceiros   3,35% retido   |                                |                            | 18,46% governo   49,99% colaboradores (as)<br>5,40% acionistas   11,49% terceiros   14,66% retido  |                                 |